



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS PALHOÇA DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

AMARILDO GOMES DE QUEIROZ

**DISSERTE FÁCIL NA PALMA DA MÃO:**  
ESBOÇO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL PARA ESCREVER UMA  
DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

FLORIANÓPOLIS

2019

Amarildo Gomes de Queiroz

**DISSERTE FÁCIL NA PALMA DA MÃO:**  
ESBOÇO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL PARA ESCREVER  
UMA DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

Monografia submetida ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Especialista em Linguagem e Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Alkmar Luiz dos Santos

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra

---

Queiroz, Amarildo Gomes de.

Disserte fácil na palma da mão : esboço ferramenta digital para escrever uma dissertação argumentativa / Amarildo Gomes de Queiroz. – 2019.  
73 f. : il.

Orientador: Alkmar Luiz dos Santos.

Monografia (Pós Graduação *Lato Sensu*) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Linguagens e Educação a Distância.

Bibliografia: f. 70-73.

1. Introdução. 2. Texto e Gênero: conceitos em discussão. 3. Gênero Dissertativo-Argumentativo. 4. Metodologia. 5. Descrição e Análise de Dados. 6. Considerações Finais. I. Alkmar Luiz dos Santos. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância. III. Título.

---

Amarildo Gomes Esboço de uma ferramenta digital para escrever uma dissertação argumentativa de Queiroz

**Disserte fácil na palma da mão:**

O presente trabalho em nível de Especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Alckmar Luiz dos Santos, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Everton de Santa, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Rafael Duarte, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

---

Prof. Dr. Celdon Fritzen  
Coordenador do Programa

---

Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos  
Orientador

Florianópolis, 16 de agosto de 2019.

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e aos meus queridos pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço este trabalho primeiro ao meu Deus que tudo sabe.

Aos meus pais que me deram a oportunidade de me trazer a vida e me educar nos caminhos retos.

A todos os professores doutores que compuseram o corpo do Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, por compartilhar seus conhecimentos adquiridos a anos de estudos, assim renovando-me com algumas novidades do mundo acadêmico, suas aulas me revitalizaram e fizeram-me enxergar algumas práticas pedagógicas que já estavam envelhecidas no meu cotidiano de sala de aula.

A minha tutora Sandra Dias da Luz que teve a responsabilidade de me orientar na escrita desse projeto.

A Cristiane Rossato e Odair Salazar de Oliveira.

Aos meus colegas, mesmo a distância, se mostraram solidários em alguns momentos difíceis do curso.

E por último, ao meu orientador professor doutor Alckmar Luiz dos Santos pelas observações pontuais.

## **TECENDO A MANHÃ**

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito que um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão.  
(MELO NETO, 2007, p.319)

## RESUMO

Com o avanço da tecnologia e a modernização dos aparelhos móveis, principalmente os celulares, os jovens estão cada vez mais buscando esses meios de comunicação para conectar-se com o mundo, utilizam-se das mais variadas ferramentas de interação que estes oferecem, por isso, os *smartphones* são objetos de desejo e consumo. Pensando nisso, foi criado um esboço de um aplicativo (*app*) educacional voltado a esse público para que este se sinta atraído para escrever texto dissertativo-argumentativo, mesmo não sendo uma novidade esse gênero textual, pois já existem muitos modelos à disposição do público em plataformas virtuais. O presente estudo, por se caracterizar como uma pesquisa bibliográfica no campo da Linguística Textual, teve como ponto de partida dentro do universo da língua, a revisita de bibliografias que versassem sobre os seguintes objetos: texto, gênero textual, conceito e estrutura de dissertação argumentativa e a coesão textual, para que se organizasse o esboço do aplicativo. Também pesquisou-se em *Play Store apps* voltados para o gênero dissertação com o intuito de observar os problemas e os acertos desses aplicativos, para que o esboço do aplicativo de dissertação argumentativa fosse viável na aprendizagem da produção textual por estudantes do Ensino Médio, sem muita experiência sob o gênero, sob a orientação de um aplicativo. E como ponto de chegada, entregou-se um esboço de texto de acordo com a estrutura da modalidade que auxiliasse e atendesse a produção textual.

**Palavras-chave:** *Smartphone*. Aplicativo educacional. Dissertação Argumentativa.



## ABSTRACT

With the advancement of technology and the modernization of mobile devices, especially mobile phones, young people are increasingly looking for these means of communication to connect with the world, using the most varied interaction tools they offer, so, smartphones are objects of desire and consumption. With this in mind, a sketch of an educational app designed for this audience has been created so that they are attracted to write essay- argumentative text, even though this textual genre is not new, since there are already many models available to the public in virtual platforms. This study being characterized as a bibliographical research in the field of Textual Linguistics, had as its starting point within the universe of language, the revisit of bibliographies that deal with the following objects: text, textual genre, concept and structure of argumentative dissertation and textual cohesion, so that the application outline could be organized. Play Store apps focusing on the dissertation genre were also researched in order to observe the problems and successes of these applications, so that the outline of the argumentative dissertation application was viable in the learning of textual production by High School students, without much experience under the genre, under the guidance of an app. And as a point of arrival, draft text was delivered according to the structure of the modality that would assist and meet the textual production.

**Keywords:** *Smartphone*. Educational app. App. Argumentative Dissertation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Placa de advertência.....	21
Figura 2 - O vídeo causou furor na ilha .....	22
Figura 3 - Receita culinária: Quadrado de chocolate .....	25
Figura 4 - <i>App Redação Nota 1000</i> .....	45
Figura 5 - <i>App Redação no bolso</i> – versão 0.0.1 .....	46
Figura 6 - <i>App Redação Online</i> .....	47
Figura 7 - <i>App Meu texto</i> .....	48
Figura 8 - Tela do projeto na versão <i>desktop</i> . Seus elementos foram contemplados na versão para celular e serão explicados posteriormente .....	51
Figura 9 - Versão para celular. O aluno é recebido pelo professor virtual, que o guiará pelo processo de escrever uma redação. Mas antes de começar, o aluno aprende o que é texto e gênero textual .....	52
Figura 10 - O menu lateral se abre, para que o aluno acesse mais conteúdo.....	53
Figura 11 - O aluno aprende o conceito de dissertação e sua estrutura .....	54
Figura 12 - Em seguida, é apresentado ao tema: conceito e como fazê-lo.....	55
Figura 13 - Então, Argumento: conceito e artifício para encontrá-lo.....	56
Figura 14 - Neste ponto o aluno está pronto para exercitar os temas e argumentos. Exercitar sob orientação, oferecendo <b>com orientação tutorial</b> é possível aprender com ajuda, para mais adiante produzir com autonomia. Isso revela uma concepção pedagógica.....	57
Figura 15 - Ele precisa exercitar pelo menos cinco vezes antes de poder avançar .....	58
Figura 16 - O arcabouço é liberado, mas antes de começar a escrever, o aluno ainda precisa ser informado do que não se deve fazer em uma dissertação e o que é coesão textual.....	59
Figura 17 - O aluno segue aprendendo o que não pode ser feito em uma dissertação .....	60
Figura 18 - O aluno pode começar a escrever sua introdução, a partir dos elementos exercitados na Figura 8. O assistente está sempre presente, dizendo ao aluno que ele precisa utilizar as expressões	

sugeridas antes de avançar. Conforme ele escreve, o arcabouço é atualizado .....	61
Figura 19 - Agora pode-se desenvolver os argumentos. Da mesma forma, o assistente está presente para que o aluno utilize as expressões propostas.....	62
Figura 20 - Ao utilizar linguajar inadequado, o assistente sugere que existe algo que pode ser melhorado .....	63
Figura 21 - O aluno vai preenchendo toda a redação, até sua conclusão.....	64
Figura 22 - Arcabouço preenchido, redação concluída. Quando termina a redação, o aluno deve revisá-la no arcabouço e escolher se deseja mandar ao professor ou se prefere pagar ao aplicativo e enviá-lo a uma banca corretora .....	65



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Segmento linguístico .....	22
Quadro 2 - Poema: Ou isto ou aquilo .....	25
Quadro 3 - Bilhete .....	26
Quadro 4 - Dissertação: A qualidade de vida na cidade e no campo.....	26
Quadro 5 - Técnica para encontrar os argumentos1 .....	32
Quadro 6 - Técnica para encontrar os argumentos 2.....	33
Quadro 7 - Roteiro do arcabouço dissertativo-argumentativo .....	34
Quadro 8 - Arcabouço escrito dissertativo-argumentativo.....	38
Quadro 9 - Análise de aplicativos sobre dissertação.....	49



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

EAD - Ensino a Distância

EM - Ensino Médio

ENEM - Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

ND - Notícia do Dia

PSG - Paris Saint-Germain

SD - Sequência didática

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

UFSC - Universidade de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1	OBJETIVOS .....	15
1.1.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>15</b>
1.1.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>16</b>
1.1.2.1	Estrutura do gênero .....	16
1.1.2.2	Desenvolvimento do esboço do <i>app</i> .....	16
1.1.2.3	Identidade visual e ergonomia do <i>app</i> .....	16
1.2	JUSTIFICATIVA.....	16
<b>2</b>	<b>TEXTO E GÊNERO: CONCEITOS EM DISCUSSÃO</b> .....	<b>19</b>
2.1	GÊNERO TEXTUAL.....	23
<b>3</b>	<b>GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO</b> .....	<b>28</b>
3.1	TEMA.....	30
3.2	ARGUMENTAÇÃO .....	31
3.3	COESÃO TEXTUAL .....	34
3.4	LEMBRETES .....	39
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>43</b>
5.1	DESCRIÇÃO ANALÍTICO-COMPARATIVA DE ALGUNS APLICATIVOS ...	44
5.1.1	<b><i>App</i> Redação Nota 1000</b> .....	<b>44</b>
5.1.2	<b>O <i>app</i>, Redação no bolso</b> .....	<b>45</b>
5.1.3	<b><i>App</i> Redação <i>Online</i></b> .....	<b>46</b>
5.1.4	<b><i>App</i> Meu texto</b> .....	<b>47</b>
5.1.5	<b>Análise comparativa dos aplicativos sobre dissertação já vistos</b> .....	<b>49</b>
5.2	DESENVOLVIMENTO DO ESBOÇO .....	49
5.3	IDENTIDADE VISUAL E ERGONOMIA DO <i>APP</i> .....	67
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>70</b>





## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos no século XXI, por isso se torna impensável viver nas grandes e pequenas cidades sem as ferramentas digitais, especialmente nas escolas. Não há mais como retroceder, utilizar apenas o quadro e o giz como os únicos recursos didáticos para a socialização e apropriação do conhecimento. Isso demonstra que boa parte das instituições está trabalhando a parte às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Ponte (2000), reforça a ideia de que muitas escolas, tal como a conhecemos, estão desprovidas de aparelhamento digital, professores sem habilidades para unir a área de conhecimento a que lhe pertence, junto à tecnologia na condução de parte da aula. Percebemos que o que ocorre é, justamente, a não aplicação de verbas destinadas à Educação Básica por parte do Governo. Daqui a alguns anos, esses dois, escola e professores não cumprirão com a função e a missão que lhes foram destinadas. Essa mudança passa pela inserção das TICs no ambiente de ensino-aprendizagem, trazendo um novo olhar e, uma mudança de atitude por parte de seus usuários professores e alunos.

Essas novas tecnologias no acorrer dos anos, ganham mais prestígio, porque a cada lançamento, trazem inovações para seus usuários, recebem novos recursos e funções que aprimoram a experiência de uso com o dispositivo e o software. Com isso, eles acabam virando um aliado indispensável para muitas situações do dia a dia. Estamos falando dos *smartphones* e *tablets* que estão presentes em quase todas as camadas da sociedade e faixas etárias, pois os preços são mais acessíveis do que algum tempo atrás. A maioria dos jovens tem como ferramenta de comunicação o *Smartphone*. Percebemos um uso excessivo por muitos estudantes em sala de aula, por isso, precisamos fazer com que esse aparelho seja o aliado do professor, isto é, uma ferramenta pedagógica.

Segundo Shuler (*apud* 2009, LAURINDO; SOUZA, 2017, p. 19) os “dispositivos móveis podem ajudar a promover o conhecimento, as habilidades e perspectivas que as crianças precisarão para competir e cooperar no século 21”. Nesse contexto, pensando nos jovens chamados de nativos digitais, interessa-nos criar um protótipo de um aplicativo que auxilie os estudantes de Língua Portuguesa a escrever no gênero textual *dissertação argumentativa*.

Vale salientar que os aplicativos de redação já não são mais novidades. Há muitos deles disponíveis no *Play Store*<sup>1</sup>. Para citar alguns: *Redação Nota 1000* (ANDRADE, 2016), *Redação no Bolso* (2018), *Redação Online* (2019), *Redação meu Texto* (LEMOS *et al.*, 2019), entre outros voltados ao Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Quando uma ferramenta cara é utilizada para realizar tarefas que poderiam ser feitas, de modo satisfatório, por equipamentos mais simples (atualmente, usos do computador para tarefas que poderiam ser feitas por gravadores, retroprojetores, copiadoras, livros, até mesmo lápis e papel). São aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos da ferramenta e não mexem qualitativamente com a rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se aparências. (CYSNEIROS, 1999, p. 15)

Para que a plataforma não seja apenas uma cópia do livro físico de dissertação-argumentativa, mas que explore os recursos que a ferramenta nos proporciona, mexer qualitativamente na rotina da escola, fizemos uma busca em *Play Store* para *Android* com palavras-chave como aprendizagem móvel, redação digital, *app* para produção textual, dissertação, dissertação argumentativa e analisamos de que forma cada um deles se apresenta ao usuário, para que tivéssemos uma referência dos aplicativos disponíveis gratuitamente. Essas ações se referem aos procedimentos de pesquisa virtual que realizamos para produzir o esboço diferenciado, usando o método *Benchmarking*, para que pudéssemos produzir um esboço diferenciado, que contribua efetivamente e não seja apenas mais uma ferramenta lançada no meio digital.

Após o que se encontrou nas plataformas virtuais sobre dissertação, buscamos na linguística textual, conceitos que contribuíssem na construção de um texto dissertativo-argumentativo que estivesse de acordo com os critérios cobrados nos concursos e vestibulares. Para isso, nosso estudo ancorou-se principalmente nos conceitos textuais de Koch e Elias (2014, 2017, 2018) que, dentro de um universo maior que é a língua, abarcamos diferentes objetos em diversos âmbitos. Nessa perspectiva, partimos da abordagem de unidades maiores texto e gênero

---

<sup>1</sup> “Lançado em 6 de março de 2012, o **Google Play Store** é a loja oficial de apps para smartphones e tablets com sistema operacional **Android**. Através da loja, os usuários podem fazer o download e instalar mais de 1,9 milhão de apps, sendo a maioria deles gratuitos e a outra quantidade, pagos. Além dos apps, o Google Play Store também serve como uma loja de mídia digital, oferecendo músicas, revistas, livros, filmes e programas de televisão”. (MOREIRA, 2016, s/p, grifo no original) Também serve como uma loja de mídia digital, oferecendo músicas, revistas, livros, filmes e programas de televisão.

textual, às unidades menores: as orações e os conectivos voltados para o texto dissertativo-argumentativo. Assim, como se pode notar, nosso objeto dentre muitos gêneros se limitou apenas na dissertação argumentativa e sua estrutura básica.

Por tudo isso, a ideia desse esboço de aplicativo é criar uma sequência didática (SD), isto é, um conjunto de atividades, dos elementos constituintes da dissertação-argumentativa etapa por etapa, dando condições do usuário entender o processo de construção do gênero textual proposto, mas que este não seja uma inovação conservadora como afirma Cysneiros (1999). Queremos que ele seja útil, contribua e oriente a todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

## 1.1 OBJETIVOS

Esta pesquisa se trata da construção de um esboço de um aplicativo como recurso de ensino de Educação a Distância (EAD) em ambiente virtual aplicado à formação de estudantes de Ensino Médio (EM). O gênero textual delimitado foi o dissertativo-argumentativo. Explorando parte da bibliografia acerca da linguística textual, em especial as obras de Koch e Elias (2014, 2017 e 2018); Granatic, *Técnicas de Redação* (1995); Moysés, *Língua Portuguesa: atividade de leitura e produção de texto* (2016); Sautchuk, *Perca medo de escrever* (2017), para citar apenas alguns, encontramos conceitos de texto, gênero textual, estrutura básica da dissertação argumentativa, argumentação e coesão textual, que podem orientar o que pretendemos construir, uma vez “que não são explorados pelos aplicativos” comumente disponíveis. Delimitamos também em ambiente virtual, uma pesquisa em *Play Store* para *Android* ferramentas voltadas para dissertação argumentativa para estudo analítico-comparativo descritivo.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Nesse intuito temos como objetivo geral descrever as condições de criação de um ambiente de escrita que dê ao usuário iniciante condições de aperfeiçoar seu domínio das dissertações argumentativas.

## 1.1.2 Objetivos Específicos

### 1.1.2.1 Estrutura do gênero

- a) Explicar ao usuário conceito de texto, gênero textual, dissertação, tema e argumentação;
- b) Apresentar ao estudante uma técnica para que ele encontre os argumentos a serem desenvolvidos;
- c) Tornar capaz de caracterizar e de conceituar o esquema básico da dissertação argumentativa: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- d) Dar oportunidade ao estudante escolher conectivos internos (conjunções), conectivos externos e algumas expressões usadas no início da conclusão, dentro de uma lista;
- e) Informar os desvios de linguagem mais comuns em uma dissertação.

### 1.1.2.2 Desenvolvimento do esboço do *app*

- a) Em parceria com um profissional de informática, criar um esboço de um aplicativo para *Android* que permita ao estudante desenvolver dissertações argumentativas.

### 1.1.2.3 Identidade visual e ergonomia do *app*

- a) Planejar a interface do usuário: os elementos dispostos e a interatividade do *app* como tela, cores, fontes do *menu*, imagem, botões, ferramenta para a composição da interface para que ocorra maior interação entre o aplicativo e o usuário e facilite o manuseio do aplicativo;
- b) Revisar todo o projeto para garantir que o planejamento seja cumprido.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), afirma que o celular está presente em 92,6% dos 69,3 milhões de domicílios brasileiros. Trata-se de um número bem significativo à nossa realidade. Na mesma pesquisa, o órgão governamental aponta que o celular é o equipamento mais usado para acessar a internet (97,2%), presente em 46,7 milhões de domicílios. No entanto, este não é o único meio utilizado para esse fim em 38,6% das residências com acesso. O

computador ficou em segundo lugar e foi o único meio de acesso em apenas 2,3% das residências com internet, embora presente em mais da metade (57,8%) desses domicílios. Enquanto isso, o *tablet* ficou na terceira posição (17,8%), seguido pela televisão (11,7%) e outros equipamentos (1,3%), declara o órgão governamental. A partir de um último dado interessante publicado tanto pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) como pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em 03 de julho de 2018, aponta-se que o *smartphone* já é a principal ferramenta de compra *online* para 33% dos internautas. 74% dos internautas usam celular em ao menos uma etapa de compra online e 64% já desistiram de uma aquisição na internet na hora de realizar o pagamento, principalmente por causa do frete. São dados bem significativos que mostram como o *smartphone* está presente na vida dos brasileiros. (CNDL, 2018)

Esses dados nos motivaram a propor a criação de um esboço de um aplicativo gratuito para que seja um suporte para a disseminação e democratização de conhecimento, pois os números nos mostram e nos ajudam pensar como podemos atrair esse jovem, geração nativa digital, para além de uma sala de aula tradicional. Diante desse cenário, é preciso entrar no mundo dessa geração Z, pois ela está quase o tempo todo conectada, então, ofereceremos a ela conhecimento na palma da mão de língua portuguesa também usando ferramenta virtual. Assim, buscaremos integrar o aparelho no cotidiano da escola e fora dela para orientar e estimular o estudante de Ensino Médio e a todos aqueles que se interessam e gostam de expor sua opinião sobre os variados assuntos no gênero dissertativo-argumentativo.

As novas tecnologias fascinam e dialogam com boa parte do público jovem. Ao criar um esboço *Disserte Fácil*, usaremos as TICs para ultrapassarmos o espaço e o tempo, pois o estudante pode usá-lo quando e onde quiser. Para Araújo Jr. (2008, p. 22) o trabalho com as TICs são recursos tecnológicos “que realizam as tarefas de receber, processar, distribuir e armazenar os dados e informações, permitindo a interação e a interatividade sem restrições de tempo e espaço”.

Marquesi e Cabral (2017, p.481) reforçam afirmando que:

[...] a aprendizagem não pode mais ocupar um tempo e um espaço específico como a escola, diverso do lugar e do tempo de aplicação do conhecimento adquirido, como o trabalho. [...] estudar faz parte da rotina e, por esse motivo, dessa perspectiva, assim como falamos ao telefone com um amigo, podemos ligar o celular para aprender, o que nos remete ao princípio da tecnologia móvel aplicada a processos educativos.

Entendemos que estamos caminhando na direção dos jovens alunos ao propor a criação de um protótipo de um aplicativo educacional que aproxima o estudante para o conhecimento científico, ou seja, ampliar sua habilidade de escrever dissertação argumentativa. Por essa razão, é importante a criação desse esboço, a fim de atrair o estudante, estimulá-lo, torná-lo mais motivado, ensiná-lo mais um gênero textual, divulgar o gênero dissertativo-argumentativo, além de ser mais uma ferramenta à disposição dos docentes.

Esse *app* também pode servir de suporte e referência para aqueles que estão se preparando para todo e qualquer processo seletivo que exige a dissertação argumentativa como processo avaliativo.

Diante do exposto, esse protótipo tem como meta auxiliar os estudantes a entenderem melhor como se estrutura uma das formas de texto dissertativo-argumentativo. Por exemplo, como se confecciona a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, para que seu raciocínio se materialize.

## 2 TEXTO E GÊNERO: CONCEITOS EM DISCUSSÃO

A seguir são apresentados alguns conceitos de texto sob a orientação da linguística textual e na perspectiva dos pesquisadores Koch e Travaglia (2018); Marcuschi (2008) e Marquesi, Pauliukonis e Elias (2017) entre outros, considerando que o conceito de texto é amplo. Por exemplo, uma só palavra pode constituir-se como tal, assim como uma folha inteira.

Recorrendo ao termo etimológico texto, substantivo masculino, ‘as próprias palavras de um autor, livro ou escrito’ | sec. XIV, *textu* XIV | do lat. *textum* -i ‘entrelaçamento, tecido’ ‘contextura (duma obra)’ || têxtil. Adj, 2g. ‘que se pode tecer’ relativo a tecelões ou à tecelagem’ 1899. Do lat. *textilis* -e || textuAL adj. 2g ‘relativo ao texto’ XVII. Adpt. Do fr. *textuel* || textura sf. ‘ato ou efeito de tecer’ ‘tecido, trama’ 1813. Do lat. *textūra*. Cp. tecer. (CUNHA, 2010)

Partindo dessa concepção etimológica e adentrando nos nossos dias, Koch e Travaglia (2018, p. 8), afirmam que

Texto será entendido como uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão.

Percebemos nessas concepções que o texto transita desde uma frase nominal por exemplo fogo!! a uma organização mais longa, como uma notícia de jornal, um conto, uma crônica, uma bula de remédio, uma prescrição médica, uma receita culinária, um bilhete, um cardápio de restaurante, pois em todas essas produções, precisamos conhecer seu contexto de produção e onde eles circulam, segundo Koch e Elias (2017, p.15), “os sujeitos envolvidos nessa situação e do que se espera deles”. Mas cada um com sua peculiaridade de construção”.

Aquela concepção etimológica de texto na abertura, como sendo um tecido, harmônico e uniforme como única peça, não difere do texto de palavras, porque esse apesar de se dividir em partes em muitas composições, citamos a dissertação-argumentativa, por exemplo, mantém uma uniformidade, através dos seus articuladores textuais internos e externos, estabelecendo encadeamento das partes, dado o seu contexto de produção e modelo. “É através de mecanismos como esse que se vai tecendo o ‘tecido’ (tessitura) do texto”. (KOCH, 2012, p. 15)



Outra questão que torna o texto escrito, tecido, uma unidade é o código da pontuação. Parafraseando Faraco, Moura e Maruxo Jr. (2016), os sinais de pontuação são símbolos gráficos que usamos nos textos escritos para ordenar os termos, os enunciados e os parágrafos, instituindo uma hierarquia (ordem) entre eles. Essa hierarquia sintática torna o texto compreensível. Contribuindo um pouco mais nessa questão, esses símbolos também dão conta de alguns aspectos da oralidade, como pausas e entonação. (TERRA, 2017). Assim, os usos dos sinais de pontuação vão orientar o leitor para as relações entre os elementos que compõem o enunciado e a importância dessas relações para a construção de sentido, mas há exceções, dependendo da composição, esses sinais não são necessários, como por exemplo, as placas de trânsito, cardápios, lista de compras, poemas, mesmo assim não deixam de ser textos, pois cumprem com a sua função social, comunicar.

Avançando um pouco mais no que estamos discutindo Koch e Elias (2014), se referindo a atividade do texto escrito, vão além das revelações supracitadas. Elas afirmam que o ato de escrever exige de nós escritores também conhecimento da ortografia, da gramática e do vocabulário da nossa língua, que obtemos ao longo da nossa vida, nas muitas práticas de comunicação de que nos envolvemos como sujeitos acima de tudo sociais que somos, obviamente, e, de forma organizada, na escola. E continuam dizendo:

Conhecer como as palavras devem ser grafadas corretamente segundo convenção da escrita é um aspecto importante para a produção textual e a obtenção do objetivo almejado. Sob uma perspectiva interacional, obedecer às normas ortográficas é um recurso que contribui para a construção da imagem positiva daquele que escreve, porque, dentre outros motivos, demonstra: i) atitude colaborativa do escritor no sentido de evitar problemas no plano da comunicação; ii) atenção e consideração dispensadas ao leitor. (KOCH; ELIAS, 2014, p.37-38-39)

Todos esses signos criados ao longo do tempo, foram para facilitar a comunicação escrita entre os homens, principalmente depois que surgiu a imprensa, aumentando mais os signos textuais. Olhando por esse lado, essas convenções foram materializadas para marcar a organização do pensamento na escrita, para que não fosse um emaranhado de ideias, sem marcação, evitando assim uma leitura equivocada do texto por onde ele circula, dizendo o que não deveria ser dito, criando um obstáculo na materialização do discurso em qualquer ambiente de interação. Koch e Elias (2014) ainda corroboram mostrando a importância desse processo de construção, para a sociedade letrada, como o conhecimento da ortografia, da

gramática, do léxico e tudo que permeia o texto escrito, desde a pontuação, o fonema, unidade menor, à oração e período e parágrafo, unidades maiores, entrelaçando-os como realmente se fosse um tecido feito de palavras, facilitando a leitura, a compreensão de quem o lê.

Abrimos o capítulo recorrendo ao conceito etimológico de texto cuja origem vem de tecido, só que aqui tecido tem outra conotação, é texto. O texto se materializa com o tear de palavras escritas no processo de comunicação. Assim o texto “é um produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado”. (KOCH; ELIAS, 2018, p. 10)

A título de compreensão e resumo do que foi dito até agora, registramos a seguir exemplos de dois textos. Vejamos o primeiro texto da Figura 1 para análise:

Figura 1 - Placa de advertência



Fonte: Fama Adesivos Especiais (2019, s/p).

Percebemos que esse texto de advertência é composto apenas por três palavras em letras garrafais **garagem não estacione** (Figura 1) comum nas vias públicas, normatizadas pelo órgão de trânsito. Portanto, quem dirige já conhece o texto mesmo curto: o motorista entende que a desobediência da norma, seu carro pode ser multado e/ou guinchado do local proibido. O motorista entende que, se ele estacionar onde a placa está, certamente vai obstruir a passagem de entrada e saída do veículo, por isso essa placa não é posta em qualquer lugar, é preciso entender o contexto do seu uso. Ao afirmar que “é preciso conhecimento do seu contexto de produção e circulação, dos sujeitos envolvidos nessa situação e do que se espera deles” (KOCH; ELIAS, 2017, p.15), nos ajudam a elucidar essa questão.

Já que apareceu o objeto contexto na abordagem da Figura 1 acima, abrimos um parêntese para rapidamente, conceituá-lo, exemplificar, depois comentamos.

Contexto é o conjunto das circunstâncias (sociais, políticas, históricas, culturais, etc.) associadas a um texto. De acordo com esse conjunto de circunstâncias, diferentes tipos de contexto são estabelecidos: social, cultural, político, religioso, ideológico. A identificação do contexto é essencial para que se compreenda o sentido do texto. (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2016).

Leemos o segundo texto da Figura 2 para análise:

Figura 2 - O vídeo causou furor na ilha



Fonte: Manhães (2019, s/p).

Veja que as palavras da Figura 2 Paris, gravando e “poxtado” nos remete a um acontecimento social veiculado na mídia envolvendo o jogador do Paris *Saint-Germain* (PSG), Neymar, com a modelo brasileira Nájila Trindade que o acusa de violência e estupro. Portanto, o entendimento da charge fará mais sentido se tivermos informação desse acontecimento social que viralizou nas redes sociais, além do conhecimento da variação linguística na linguagem oral do “manezinhos” da ilha de Florianópolis. Isso não está no texto, mas fora dele. (MANHÃES, 2019)

Agora, leemos o Quadro 1 que traz um segmento linguístico para finalizarmos as análises dos textos:

#### Quadro 1 - Segmento linguístico

João vai à padaria. A padaria é feita de tijolos. Os tijolos são caríssimos. Também os mísseis são caríssimos. Os mísseis são lançados no espaço. Segundo a Teoria da Relatividade, o espaço é curvo. A geometria rimaniana dá conta desse fenômeno.

Fonte: Marcuschi (2008, p. 107).

Para Marcuschi (2008, p. 107), “as relações de sentido não progridem nem as unificam”, desta forma o Quadro 1 exemplo 3 não se configura como um texto, a princípio, já que essa sequência de enunciados não tem efeito comunicativo, mesmo havendo uma coesão na organização frasal. Não negamos que as orações são bem estruturadas (sujeito, verbo e complementos) e cada um tem certo sentido, contudo o todo não forma uma unidade de significação.

Assim, ancorado em Koch e Elias (2017), o texto é um objeto complexo que não só envolve somente operações da língua e raciocínio, como também fatores sociais e interacionais. Isto significa que não basta o conhecimento de língua, é preciso considerar conhecimento de mundo, do contexto cultural do qual participamos e/ou de elementos da cultura produzidos, compartilhados, apropriados em determinados períodos históricos e esferas sociais, logo não é um ato isolado.

## 2.1 GÊNERO TEXTUAL

Uma vez apresentada a nossa definição de texto, a seguir abordamos gênero textual, conceito e classificação de acordo com o contexto social, já que os gêneros são práticas comunicativas. Para esse fim, nos respaldamos em Koch (2018), entre outros, na perspectiva da linguística textual.

Ancorado nos dizeres de Bakhtin (1992, p. 290),

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...]. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção composicional.

Koch e Elias (2014), conceituam gênero como toda produção, seja ela oral ou escrita, que se organiza em formas-padrão relativamente estáveis na sua estrutura. Elas acrescentam, ainda, que não são naturais, são modeladas/remodeladas em processo de interações dos quais participam os indivíduos de uma determinada cultura.

Partindo desse princípio, Koch (2018) alerta que quando se constrói um texto, precisamos de um padrão, de um modelo, relativamente estável, em geral estruturado para que levemos e recebamos informações. Lemos, produzimos,

ouvimos, damos e recebemos cotidianamente receita médica, notícias de jornal, bilhete, cartas, resenha crítica, outdoor, placas de sinalizações, narrativas, anedotas, provérbios, bula de remédio, artigo de opinião etc. Mesmo as pessoas não escolarizadas, se comunicam através de modelos textuais, porque ao longo da vida, foram expostos a formatos de textos construídos socialmente, “ainda que não tenham consciência disso”. (KOCH; ELIAS, 2014, p. 58)

Um exemplo de um modelo textual pode ser visto no filme *Central do Brasil* (1998). A personagem Dora (Fernanda Montenegro), escolarizada, trabalha para analfabetos, na estação Central do Brasil, centro do Rio de Janeiro, ouvindo relatos, e sua tarefa era somente transcrevê-los, já que eles eram sem escolarização, mas tinham internalizado o modelo do gênero textual carta, evidenciado pela forma pela qual eles as ditavam. Dessa forma, Marcuschi (2008, p. 155), assegura que:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de foras históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.

Avançando um pouco mais nessa questão, Koch e Elias (2014, p. 56) tomando os dizeres de Marcuschi (2008) afirmam que

é impossível pensar em comunicação a não ser por meio de gêneros textuais (quer orais, quer escritos), entendidos como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configuradas concretamente em textos.

O gênero textual não se organiza, não se materializa, tampouco se realiza sem que o outro seja o foco dessa interação, porque não é uma prática isolada, estanque, pelo contrário, surge da necessidade de interagir com o outro e para o outro. Portanto, o gênero se faz exatamente dessa interação. Ele surge de uma necessidade comunicativa. Para cada situação do cotidiano, organizamos na fala ou na escrita um modelo a ser preenchido.

Vejamos os exemplos na Figura 3, nos Quadros 2, 3 e 4:

Figura 3 - Receita culinária: Quadrado de chocolate

*Quadrados de Chocolate com Amendoim*  
TEMPO DE PREPARO: 1 hora      SERVE: 5

**INGREDIENTES**

<input type="checkbox"/>	1 colher (sopa) de margarina	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	1 lata de leite condensado	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	200g chocolate meio amargo	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	1/2 xícara (chá) de açúcar	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	1 xícara (chá) de amendoim	<input type="checkbox"/>	

**MODO DE FAZER**

Lave ao fogo baixo a manteiga, o leite condensado, o chocolate e o açúcar, mexendo até faltar do fundo da panela. Junte o amendoim torado e sem pele, misture bem e retire do fogo. Com uma colher de pau, bata a massa até começar a ficar opaca. Espalhe sobre um pedaço de papel alumínio untado, alisando bem. Deixe esfriar e corte em pedaços.

Fonte: Souza (2016, s/p).

Quadro 2 - Poema: Ou isto ou aquilo

### **Ou isto ou aquilo**

Ou se tem chuva e não se tem sol,  
ou se tem sol e não se tem chuva!  
Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!  
Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.  
É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!  
Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.  
Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!  
Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranquilo.  
Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Fonte: Meirelles (1997, p. 278).

Quadro 3 - Bilhete

Ido,  
vou a São Paulo. Não sei quando retorno. Não  
se preocupe, estou bem. Abraço.  
Sua irmã.

Fonte: Queiroz (2019).

Quadro 4 - Dissertação: A qualidade de vida na cidade e no campo

### **A QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE E NO CAMPO**

É de conhecimento geral, que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana, porque no campo inexistem a agitação das grandes metrópoles, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras.

Em primeiro lugar, ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor colocação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o habitante urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre a vida dos moradores da zona rural.

Além disso, nas áreas campestres há maior quantidade de alimentos saudáveis. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatores já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar as relações humanas mais profundas.

Por isso tudo, entendemos que a zona rural propicia a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo.

Fonte: Granatic (1995, p.81).

Para Koch e Elias (2018, p. 109), conseguimos identificar os gêneros acima, graças a nossa competência metagenérica, que é a capacidade de identificarmos os diferentes gêneros mesmo que estejam em diferentes suportes, “porque esses gêneros têm um modo de composição (estruturação, esquematização) que lhes são

próprios”. Identificamos que a Figura 3 acima (QUADRADINHOS DE CHOCOLATE E AMENDOIM) é uma receita culinária; que o Quadro 2 acima (OU ISTO OU AQUILO) é um poema; que o Quadro 3 acima (IDO) é um bilhete e que o Quadro 4 acima (A QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE E NO CAMPO) é uma dissertação argumentativa. Não podemos esquecer de que para essas composições, leva-se, em conta, não só as formas, mas também o conteúdo e o estilo, segundo Koch e Elias (2018). Nessa mesma abordagem temática, a referida linguista explica que nós desenvolvemos uma capacidade de reconhecer muitos padrões e estruturas de determinados gêneros, que nos possibilitam interagir de forma conveniente, na medida em que nos envolvemos nas diversas práticas sociais. Essa capacidade, a autora denomina de competência metagenérica, já citado no início do parágrafo. Dessa forma, a competência metagenérica, defendida por Koch e Elias (2018, p.103), “orienta a produção de nossas práticas comunicativas, por outro lado, é essa mesma competência que orienta a nossa compreensão sobre os gêneros textuais efetivamente produzidos”.

O Quadro 4 acima (A QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE E NO CAMPO) colocado como último exemplo, não é em todas as esferas sociais, nem por todas as pessoas que ele circula. Koch e Elias (2014) comungam com Bakhtin (1992) em que classifica os gêneros como primários e secundários. Enquanto os primários (bilhete, receita culinária, carta etc.), são constituídos em situações de comunicação ligadas às esferas sociais cotidianas de relação humana, os secundários são relacionados a outras esferas públicas e mais complexas, de interação social, isto é, específico para certa camada da sociedade.

Assim, o gênero textual do Quadro 4 acima, secundário, necessita de instrução para a sua composição, pois há regras próprias que seguem um padrão e normas linguísticas para a sua materialização, logo este é mais familiar para estudantes de Ensino Médio que estão se preparando para o ENEM e vestibulares, já que é o mais solicitado para avaliação do aluno.



### 3 GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A partir dessa seção, oferecemos uma dentre inúmeras formas de construção do gênero dissertativo-argumentativo. Aqui, já se vislumbra o arcabouço do esboço do projeto proposto desde o início. Para tanto, definimos o que é dissertação e suas partes constituintes: introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como o tema, argumentação, os elementos da estrutura básica da introdução dissertativa-argumentativa, lista dos conectivos internos e externos (as conjunções e expressões que conectam os parágrafos), expressões usadas no início da conclusão e, por último, listamos desvios de linguagem mais comuns em uma dissertação que precisamos evitá-los.

A Dissertação é o gênero mais solicitado nos concursos de vestibulares, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em alguns concursos públicos para averiguar a produção do candidato que almeja uma vaga nos cursos superiores e/ou um emprego público. Para Sautchuk (2017, p.148), isso acontece,

[...] porque sua elaboração exige do candidato, além do domínio do uso formal da língua, uma capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista sem se contradizer.

Portanto, isso avalia o que o estudante aprendeu ao longo da sua Formação Básica. Aqueles concursos apresentam ao candidato excerto de texto que contém o tema genérico como apoio para a tomada de posição do ingressante, concordando ou discordando do tema, para depois, organizar sua escritura.

A dissertação, para Moysés (2016), é a discussão organizada de um assunto. O texto dissertativo analisa, interpreta, explica e avalia dados da realidade observados. A fim de atingir essa meta, o sujeito examina, relaciona, compara ideias e, ao mesmo tempo, traz argumentos para provar o seu ponto de vista. Já para Granatic (1995, p.13), a dissertação “é o tipo de composição na qual expomos ideias gerais, seguidas da apresentação de argumentos que são comprovados à medida que as ideias são apresentadas”. Seguindo essas definições, constatamos que esse modelo foi construído sob a égide social, para que o estudante demonstre sua capacidade de argumentar diante de fatos sociais relevantes que giram em torno dele. Nesse sentido, a temática que orienta esse arcabouço de produção não é uma escolha de quem escreve. Ao reforçar essa posição, Koch e Elias (2014) afirma que

não somos totalmente livres quando escrevemos determinados gêneros textuais; há um padrão a seguir conforme seu objetivo. Esse padrão é arbitrário e tem regras fixas anunciadas pelas instituições responsáveis em aplicar esse tipo de escritura.

A dissertação é formada de três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Segundo Garcia (2012), A introdução apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal como ponto de partida. Sautchuk (2017) contribui também com essa questão afirmando que o início corresponde à tese – a proposta do que se quer desenvolver ou provar. Essa afirmação também é chamada de tópico frasal, tema, e forma com outras orações a introdução do texto. Resumidamente é o ponto de partida para determinada discussão.

Quando termina a introdução, começa o desenvolvimento. Este “apresenta-se os recursos argumentativos selecionados para convencer o leitor da tese proposta” (LOPES; CALBUCCI; BRAGA *et al.*, 2017, p. 6). Abaurre, Abaurre; Pontara (2016, p. 343) contribuem afirmando que o desenvolvimento cumpre a tarefa de tornar clara a abordagem do tema exposto na introdução, isto é, explicar por meio do raciocínio a progressão da temática com as ideias encadeadas entre os parágrafos sem repetições.

Por fim, na conclusão é dada uma resposta-síntese ao problema levantado pela tese, Lopes, Calbucci e Braga *et al.* (2017). Para Abaurre, Abaurre; Pontara (2016, p. 343) a conclusão é o “encerramento natural do desenvolvimento realizado”. Logo, esgotando os argumentos apresentados, conclui-se.

Assim, adicionamos de maneira clara e objetiva a nossa tomada de posição nesse arcabouço. Nosso ponto de vista se materializa ali: afirmamos, discordamos ou concordamos com o tema dado, comentamos, discutimos, criticamos, questionamos, polemizamos, para convencer o outro de que, aquela é a verdade que expomos mediante provas. Para Koch e Elias (2014, p. 60) “é o conteúdo temático associado à composição e ao estilo (formal) que vão constituir o gênero”, por isso esse tipo de composição encaixa-se em um arcabouço que estamos propondo para que adicionemos o conteúdo desenvolvido em prosa, isto é, escrito de uma margem a outra.

### 3.1 TEMA

O tema numa dissertação é a tomada de posição, a delimitação, o recorte do assunto, uma afirmação colocada no início da introdução, dando um direcionamento específico para os textos motivadores oferecidos como contexto de produção diante da problemática.

A colocação do tema logo no início da introdução, nós a chamamos de método dedutivo, pois partimos do geral para o particular, isto é, primeiro lançamos a tese/tema/ideia núcleo a ser desenvolvida para, em seguida, trazer as razões dessa afirmação. Quando produzimos uma redação argumentativa, o tema deve ser o primeiro elemento textual a ser pensado nesse tipo de raciocínio, pois é a partir dele (o tema) que elencaremos os argumentos para a discussão. Assim, cada parágrafo do desenvolvimento tem as explicações das as razões que sustentam a afirmação do início, para convencer o leitor de que a nossa tomada de posição, tem sustentação, tem sentido.

Ao seguir o pensamento de Bakhtin (1992), Wachowicz (2012) postula que o tema não se refere somente ao conteúdo temático ou informacional do texto. Fazer isso seria no reduzir sua amplitude. Ela segue propondo que o tema é o conjunto de elementos fora do texto, incluindo o conteúdo temático para tecer significação numa ação de comunicação. Numa compreensão mais ampla do termo a pesquisadora adiciona:

Tema é o conjunto de informações trazidas pelos interlocutores em determinadas situações com vistas à construção textual. Logo, o tema está diretamente associado às possíveis condições que definem usos específicos de gêneros. Ou seja, a escolha de um gênero vem ancorada em parâmetros como finalidade, interlocutores, situação e conteúdo. (WACHOWICZ, 2012, p. 36-37)

Entendemos, então, que o tema, para a dissertação, passa pela leitura de mundo, experiência adquirida ao longo da nossa vida, como percebemos as coisas ao nosso redor e para quem escrevemos. Então, o tema se constrói quando fazemos reflexão de aspectos polêmicos sociais, porque nos exige a construção de enunciados carregados de provas convincentes, para que demonstremos o quanto estamos conscientes do nosso papel como cidadão. Vejamos alguns temas retirados na íntegra de Koch e Elias (2017, p. 62) “A história é a bola da vez” e Granatic (1995, p. 73):

A cidade de São Paulo enfrenta grandes problemas;  
Vivendo a era da comunicação, o homem contemporâneo está cada vez  
mais só;  
Ultimamente temos notado um enorme interesse dos jovens em participar  
da vida política desta nação.

Percebemos que, em todos os temas exemplificados, há tópicos frasais que dão possibilidades de encontrar pelo menos três explicações (argumentos) que sustentarão as teses pelos quais serão desenvolvidas ao longo do texto, provando aos leitores de que suas teses são verdadeiras. Os produtores afirmaram aquilo que eles têm condições de provar o que declararam, isto é, trarão as razões para o que anunciam.

### 3.2 ARGUMENTAÇÃO

Abrimos essa subseção com Koch e Elias (2017, p. 23), quem conduz o conceito de argumentação: “Se o uso da linguagem se dá na forma de textos e se os textos são constituídos por sujeitos em interação, seu querer e saberes, então, argumentar é humano”. E se é “humano”, um legado, potencialidade/capacidade humana histórica e culturalmente produzida, necessita ser aprendida, portanto ensinada.

E continua:

Aprendemos a argumentar desde cedo, ainda crianças: quando queremos que nossos pais leiam um livro para nós, uma, duas ou mais vezes; quando não queremos dormir; quando justificamos à professora a tarefa em branco, quando apresentamos razões para nossas escolhas ou comportamentos etc. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 23)

Assim, argumentar é um ato inerente ao ser humano e o fazemos a todo tempo, seja para conseguir um emprego, seja para vender um produto, seja para apresentar uma atividade proposta pelo professor, seja um texto escrito que exige uma avaliação pessoal. Garcia (2010) reforça que a argumentação visa a convencer, persuadir ou influenciar o leitor ou ouvinte, mediante a apresentação de razões, em face da evidência das provas à luz de um raciocínio coerente e consistente. Garcia assevera que a legítima argumentação não se confunde como um bate-boca estéril ou carregado de animosidade. Ela deve ser o contrário, “construtiva na sua finalidade, cooperativa em espírito e socialmente útil”. (GARCIA, 2010, p. 380)

Garcia (2010) afirma que em nossos 'livros de produção textual não é comum diferenciar a dissertação da argumentação, mas uma e outra, segundo Garcia têm características próprias. A dissertação tem como objetivo expor ou explanar, explicar ou interpretar ideias, já a argumentação visa a convencer, persuadir ou influenciar o leitor ou ouvinte. E continua declarando:

Na dissertação, expressamos o que sabemos ou acreditamos saber a respeito de determinado assunto; externamos nossa opinião sobre o que é ou nos parece ser. Na argumentação, além disso, procuramos principalmente formar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a razão está conosco, de que nós é que estamos de posse da verdade. (GARCIA, 2010, p. 380)

Sautchuck (2017, p. 153) resume para nós que argumentar significa

apresentar razões e evidências por meio de uma condução lógica de pensamento. Argumentar não é necessariamente apresentar a verdade, mas aquilo que deve ser ou parecer a verdade, mediante a apresentação de 'provas' e o uso do raciocínio.

Vejamos:

**Tema 1:** Chegando ao terceiro milênio o homem ainda não conseguiu resolver graves problemas que preocupam a todos.

Se pensarmos um pouquinho, fazemos a pergunta: quais as razões para essa afirmação? Encontramos três explicações:

1. Existem populações imersas em completa miséria.
2. A paz é interrompida frequentemente por conflitos internacionais.
3. O meio ambiente encontra-se ameaçado por sério desequilíbrio ecológico.

Temos então:

Técnica para encontrar os argumentos: basta perguntar ao tema por quê?

As respostas são os argumentos. Veja o Quadro 5:

Quadro 5 - Técnica para encontrar os argumentos1

<b>Chegando ao terceiro milênio o homem ainda não conseguiu resolver graves problemas que preocupam a todos. POR QUÊ?</b>		
Existem populações imersas em completa miséria.	A paz é interrompida frequentemente por conflitos internacionais.	O meio ambiente encontra-se ameaçado por sério desequilíbrio ecológico.
<b>Argumento 1</b>	<b>Argumento 2</b>	<b>Argumento 3</b>

Fonte: Granatic (1995 p. 77).

Veja que não foi difícil encontrar os argumentos que sustentarão o nosso tema. Basta se reportar a afirmação (tema) fazendo questionamento a ele.

**Tema 2:** A História é a bola da vez.

Se pensarmos um pouquinho, fazemos a pergunta: quais as razões para essa afirmação? Encontramos três explicações pelo menos:

1. As grandes livrarias destinam algumas das melhores estantes e balcões a livros de História
2. Romances históricos estão entre os *best-sellers* no mundo todo.
3. Revistas destinadas à História, sejam científicas ou de divulgação, têm cada vez mais sucesso.

Técnica para encontrar os argumentos independente qual seja o tema: basta perguntar a ele por quê? As respostas são os argumentos.

Vejamos com outro tema (Quadro 6):

Quadro 6 - Técnica para encontrar os argumentos 2

<b>A História é a bola da vez. POR QUÊ?</b>		
As grandes livrarias destinam algumas das melhores estantes e balcões a livros de História.	Romances históricos estão entre os <i>best-sellers</i> no mundo todo.	Revistas destinadas à História, sejam científicas ou de divulgação, têm cada vez mais sucesso.
<b>Argumento 1</b>	<b>Argumento 2</b>	<b>Argumento 3</b>

Fonte: Koch e Elias (2017, p. 62).

Para Koch e Elias (2017) as respostas àquelas perguntas (argumentos) aos temas, nos orientam a organização e a progressão do texto, tendo em vista seu propósito de comunicação: convencer o leitor de que pelas razões apresentadas aos temas: chegando ao terceiro milênio o homem ainda não conseguiu resolver graves problemas que preocupam a todos, a História é a bola da vez, respectivamente, os argumentos apresentados são suficientes para defender os dois pontos de vistas.

Marquesi, Pauliukonis e Elias (2017, p. 14) nesse sentido ainda contribuem afirmando que

O texto constitui uma construção organizada de forma estrutural cuja finalidade é cumprir os propósitos comunicativos do gênero que ele materializa. O plano textual reflete essa organização. Todo texto que lemos nos permite extrair um plano, isto é, a maneira como aquele texto foi organizado de forma a cumprir os propósitos do produtor.

## E dizem mais

Qualquer texto que lemos nos permite extrair um plano, isto é, a maneira como aquele texto foi organizado de forma a cumprir os propósitos do produtor, as autoras defendem que o plano de texto permite justificar a ordem em que as partes se apresentam, explicitando também as relações entre elas e seu sentido para o todo do texto. Desse modo, o plano de texto pode garantir maior coerência entre o que o produtor deseja escrever e o que ele escreverá efetivamente. Ainda defendem as autoras que, no plano de texto, são igualmente importantes as sequências textuais que entram na composição do plano de texto e contribuem para o processo de orientação argumentativa. (MARQUESI; PAULIUKONIS; ELIAS, 2017, p. 8)

Assim, este é o plano que nos propomos a desenvolver: definido o ponto de vista já na primeira linha (tema) e com os argumentos em mãos, conseguimos traçar uma sequência textual, para desenvolver o raciocínio proposto. Vejamos como fica a orientação com um arcabouço (Quadro 7):

Quadro 7 - Roteiro do arcabouço dissertativo-argumentativo

<b>Introdução</b>	<b>TEMA + argumento 1 + argumento2 + argumento 3</b>	<b>1º par.</b>
<b>Desenvolvimento 1</b>	<b>argumento1</b>	<b>2º par.</b>
<b>Desenvolvimento 2</b>	<b>argumento2</b>	<b>3º par.</b>
<b>Desenvolvimento 3</b>	<b>argumento3</b>	<b>4º par.</b>
<b>Conclusão</b>	<b>EXPRESSÃO INICIAL+ retomada do tema + observação final, ou proposição de resolução do problema.</b>	<b>5º par.</b>

Fonte: Granatic (1995 p. 80).

### 3.3 COESÃO TEXTUAL

Tendo em vista os blocos do arcabouço, recorreremos à coesão, um dos elementos mais importantes para a redação, para garantir a continuidade argumentativa do texto.

Costuma-se designar por coesão a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um 'tecido' (tecitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente. (KOCH, 2018, p. 45)

Os marcadores argumentativos ou operadores argumentativos, como postulam Koch e Elias (2017 p. 64):

São elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões. São, por isso mesmo, responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem, o que vem a comprovar que a argumentatividade está inscrita na própria língua.

Ainda nesse sentido, as pesquisadoras afirmam ainda que os articuladores atuam em diferentes níveis importantes para a coesão textual, para a orientação argumentativa e para a coerência textual. A saber:

- a) Nível microestrutural (que indicam os encadeamentos entre orações e termos das orações), já vistos no início dessa etapa;
- b) Nível intermediário (que assinalam os encadeamentos entre parágrafos ou períodos);
- c) Nível da organização global do texto (que explicitam as articulações das sequências ou partes maiores do texto. Entendemos aqui como articuladores da conclusão.

Para Koch e Elias (2017, p. 121), a produção textual necessita

Que cuidemos da articulação entre orações, períodos, parágrafos e sequências maiores, porque todas essas partes contribuem para que o texto seja compreendido como uma unidade de sentido. As marcas responsáveis pelo encadeamento de segmentos textuais de qualquer extensão são denominadas articuladores textuais, operadores de discurso ou marcadores discursivos.

Dessa forma, segundo Koch (2018), esses conectivos marcam etapas de elaboração do texto, tais como a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, colocando a mostra a sua organização estrutural. Vejamos alguns elementos linguísticos que entrelaçam os enunciados desse gênero:

Na introdução:

- a) Porque, pois, que, porquanto, já que, visto que, como etc. (operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior, ou seja, o tema/tese);
- b) E, além de; e, além do mais; e; além disso; e; também; ainda, nem (e não); não só... como também; tanto... como (que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão).



Seguindo as orientações de Koch (2018) e Koch e Elias (2017), oferecemos alguns articuladores intermediários, para usarmos no segundo, terceiro e quarto parágrafos para que se insira os argumentos. Segundo parágrafo, argumento 1:

- a) Antes de tudo;
- b) Antes de mais nada;
- c) Em princípio;
- d) Em primeiro lugar;
- e) Inicialmente;
- f) No que tange ao;
- g) Primeiramente;
- h) Quanto ao primeiro argumento.

Sugestões de articuladores para começar a explanação do segundo argumento que estabelece a ligação com o parágrafo anterior, ou seja, o primeiro argumento. Ela deve ser colocada para evidenciar o fato de que os parágrafos se relacionam entre si. Terceiro parágrafo, argumento 2:

- a) Ainda convém lembrar;
- b) Além daquele argumento;
- c) Além disso;
- d) Antes de mais nada;
- e) Assim também;
- f) Da mesma forma;
- g) De maneira idêntica;
- h) Do mesmo modo;
- i) Em segundo lugar;
- j) Outro aspecto apontado;
- k) Outro fator existente;
- l) Outra preocupação constante;
- m) Semelhantemente;
- n) Similarmente;
- o) Por analogia;
- p) Também;
- q) Convém ressaltar também.

Sugestões de articuladores para começarmos a explanação do terceiro e último argumento (quarto parágrafo) que estabelece a ligação com os parágrafos anteriores, ou seja, o primeiro e o segundo argumento.

- a) Ainda convém lembrar;
- b) Além de que;
- c) Além daqueles argumentos;
- d) Antes de encerramento desse assunto;
- e) Cumpre ainda aludir desse assunto;
- f) Finalmente no que diz respeito
- g) Outra preocupação constante;
- h) Por último;
- i) Registra-se ainda.

Sugestões de expressões iniciais para o nível global do texto, ou seja, a conclusão, anunciando que a nossa exposição está chegando ao final. Após essa expressão, devemos seguir a uma reafirmação do tema que propomos no início da dissertação-argumentativa. No final do parágrafo, podemos tecer uma observação final, fazendo um comentário sobre os fatos mencionados ao longo da dissertação-argumentativa e/ou, no lugar da observação final, podemos propor uma solução para o problema, como recomenda o ENEM.

- a) Assim;
- b) Dado o exposto;
- c) Dessa forma;
- d) Diante disso;
- e) Diante do quanto exposto;
- f) Sendo assim;
- g) Em síntese;
- h) Em conclusão;
- i) Em suma;
- j) Em resumo;
- k) Em virtude do que foi mencionado;
- l) Em vista dos argumentos apresentados;
- m) Levando-se em conta;
- n) Mediante o exposto;

- o) Pela observação dos aspectos analisados;
- p) Por fim;
- q) Por todas estas ideias apresentadas;
- r) Por todos esses aspectos;
- s) Por tudo isso;
- t) Sendo assim;
- u) Tendo em vista os aspectos observados.

Veja esses articuladores no texto que já registramos até aqui (Quadro 8):

Quadro 8 - Arcabouço escrito dissertativo-argumentativo

### **A QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE E NO CAMPO**

É de conhecimento geral, que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana, porque no campo inexiste a agitação das grandes metrópoles, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras.

Em primeiro lugar, ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor colocação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o habitante urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre a vida dos moradores da zona rural.

Além disso, nas áreas campestres há maior quantidade de alimentos saudáveis. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatores já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar as relações humanas mais profundas.

Por tudo isso, entendemos que a zona rural propicia a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo.<sup>2</sup>

Fonte: Granatic (1995, p. 81).

---

<sup>2</sup> Texto já usado em abordagem anterior. Acrescentamos articulador no início do segundo parágrafo e na conclusão. Destacamos as outras expressões articuladoras já existentes no início do terceiro e quarto parágrafos, como também os conectivos da introdução.

Como vimos, todos os articuladores textuais mencionados garantem a coesão textual dos blocos do arcabouço proposto, ou melhor, a sua textura. É importante salientar também que só esses articuladores apresentados dão conta de garantir a proposta do esboço do aplicativo. Por isso, deixamos de fora os articuladores internos (microestruturais), exceto os conectivos da introdução que costura a estrutura inicial da redação.

### 3.4 LEMBRETES

Basicamente, agora já sabemos construir um texto dissertativo-argumentativo, mas devemos atentar para alguns procedimentos que não deverão utilizar na composição da dissertação. Há alguns desvios de linguagem, símbolos, expressões, tempos verbais, pensamentos, abreviações que não cabem no texto dissertativo. Elencamos alguns desvios mais comuns que deveremos evitá-los no texto. Vejamos:

- a) Não use gírias;
- b) Não use provérbios ou ditados populares;
- c) Não use verbo na primeira pessoa do singular;
- d) Não propague doutrinas religiosas;
- e) Jamais analise os temas propostos movidos por emoções exageradas;
- f) Evite abreviações: professor – Prof., horas – h, apartamento - ap., apart., apto, ou apt.º, página - pág. ou p., observação – obs., século – séc...;
- g) Nunca repita várias vezes a mesma palavra;
- h) Não fuja ao tema proposto;
- i) Respeito aos direitos humanos;
- j) Não faça períodos longos;
- k) Evite o uso de etc. e jamais abrevie palavras;
- l) Não use o a gente;
- m) Quando usar sigla pela primeira vez, deve colocar entre parênteses o significado: ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio);
- n) Escreva com letra legível;
- o) Não invente código na grafia, por exemplo, o i tem pingão, não desenha um coração ou coloca uma bolinha substituindo o pingão do i;
- p) Não copie trechos dos textos motivadores;

- q) Não faça citação sem a devida fonte;
- r) Se mantenha no gênero textual solicitado;
- s) Mantenha a regularidades das margens;
- t) Jamais use palavras de baixo calão ou palavrões;
- u) Não use exemplo que não seja de domínio público;
- v) Frases feitas. Os conhecidos clichês: Viver é lutar, Pergunta que não quer calar, A nata da sociedade, A toque de caixa, Abraçar uma causa...;
- w) Não use o internetês: vc, tb, kkkkk, naum, hj, q, p...;
- x) Use o hífen em seguida da letra, não em baixo dela quando a palavra não couber no final da margem direita;
- y) Não use pra. O usual na dissertação é para;
- z) Não use menas, o usual é menos. Não use meio-dia e meio, é meio-dia e meia.

Por fim, para além da produção de um esboço de um aplicativo de dissertação-argumentativa, nos preocupamos mesmo com o esboço do aplicativo, o estudante não consiga escrever um texto que não saia coeso e coerente: A técnica é, primeiro o estudante formular a tese, para depois, perguntar quais as razões para a sua tomada de posição. As justificativas da tese é o que chamamos de argumentos, como já postulamos, que fará parte da introdução. Esses argumentos serão os subtemas do desenvolvimento da redação. Isto pode induzir o estudante ao erro, não entendendo que, essa proposta de organização do raciocínio, o tópico frasal exige uma explicação e, ao colocar qualquer argumento sem relação com o tema, pode trazer incoerência já início da produção textual. A ideia não é essa, a intenção é possibilitar, através de um aplicativo mais interativo, que o estudante saiba construir e conduzir o seu raciocínio.

## 4 METODOLOGIA

Como ponto de partida para a organização desse esboço de aplicativo, mobilizamos os conhecimentos já apropriados sobre o tema e demais adquiridos por um levantamento bibliográfico no campo da Linguística Textual e do Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação para tomar a decisão sobre questões de ordem prática à realização da presente pesquisa. Assim, o estudo de caso pareceu se configurar como o método de abordagem mais pertinente ao fenômeno de estudo, já que ele parte de uma investigação empírica e traz elementos peculiares ao objeto em tela. Conforme orientação de Yin (2001, p. 32), “O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Também contribuindo nessa questão sobre a caracterização dos procedimentos de pesquisa, Nisbett e Watt (1978, p.5) sugerem que o estudo de caso seja entendido como uma “investigação sistemática de uma instância específica. Essa instância, segundo eles, pode ser um evento uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição, um programa”.

Além do exposto pelos autores acima, como o nosso caso específico é o estudo do uso de uma peculiar tecnologia de informação e comunicação específica na organização do ensino da Língua Portuguesa, particularmente da aprendizagem da produção de dissertação argumentativa, entendemos que pode ser caracterizado como um estudo de caso, porque, conforme escreveu André (1984, p.52), “é uma forma particular de estudo”.

Para atingir as metas propostas, registraremos abaixo o passo a passo das ações realizadas:

- a) Levantamento dos aplicativos existentes no mercado sobre o tema gênero textual dissertativo-argumentativo para *android*, por amostragem;
- b) Análise do conteúdo e estrutura de tais aplicativos a partir de critérios definidos;
- c) Comparação analítica entre os aplicativos;
- d) Levantamento bibliográfico sobre o tema gênero textual dissertativo-argumentativo;
- e) Criação de um esboço de aplicativo;

- f) Elaboração da explicação do processo criativo;
- g) Análise dos limites e possibilidades do aplicativo como instrumento didático na organização do ensino da produção textual do gênero dissertativo-argumentativo para o Ensino Médio.

Dessa forma, o estudo de caso que se procurou realizar valorizou a vivência que já temos, uniu o conhecimento teórico que já possuímos e o que buscamos aprofundar mais, como também reforçou o papel importante do leitor na geração desse conhecimento. Para André (1984, p. 51) “é o leitor que deve perguntar a si mesmo: O que existe neste estudo que eu posso aplicar à minha situação”?

A seguir convidamos o leitor a buscar indícios para responder a tal indagação.

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Sempre é muito difícil descrever e analisar dados de um produto alheio, por isso buscamos uma ferramenta para nos auxiliar na avaliação alguns aplicativos de produção textual oferecidos para *Android*, o *Benchmarking*. Para Meneguelli, Cardoso e Silva *et al.* (2007 p.4) afirmam que

O *Benchmarking* é um artifício que consiste em comparar qualquer empresa à melhor do mundo no ramo; sua intenção é confrontar situações, procedimentos dentro das organizações, promovendo um crescimento por meio da análise e da aplicação da experiência de terceiros. Sendo assim, não é somente comparar e copiar, é também avaliar e melhorar o próprio negócio, já que sua metodologia pode ser aplicada dentro da própria empresa. Pode-se dizer também que observar o que os concorrentes fazem ajuda a melhorar o próprio negócio, por isso benchmarking vai muito além de uma mera comparação: avalia a qualidade, a estratégia e os serviços da concorrência, igualando-se e aumentando seu padrão de exigência. (Grifo no original)

Nesse contexto parafraseando Meneguelli, Cardoso e Silva *et al.* (2007, p. 5) para que esta ferramenta seja adequadamente utilizada é preciso determinarmos o que necessitamos analisar, definirmos qual ou quais empresas serão analisadas, identificarmos pontos positivos e pontos negativos do(s) objeto (s) analisado (s), organizarmos as informações obtidas durante a aplicação da ferramenta, analisarmos estas informações, listarmos as possíveis melhorias, elaborarmos um planejamento estratégico para ultrapassarmos os melhores e finalmente rever todo o sistema.

Em outras palavras, é o processo de identificação, compreensão e adaptação de processos e práticas diferentes da empresa, não sendo, portanto, uma ação de espionagem ou simplesmente cópia. Na verdade, é um aprendizado como uma maneira humilde e coerente, sendo uma forma de aceitar que outra empresa é mais perfeita em determinado processo e que por meio da análise e comparação pode aprender com seus resultados. (MENEGUELLI; CARDOSO; SILVA, *et al.*, 2007, p.7)

Por tudo isso, essa é uma ferramenta referencial de padrão usada no meio empresarial, mas aqui também faz sentido usá-la para avaliarmos com correção o que será feito com o esboço da dissertação argumentativa, mas não significa que seja um plágio já dito no parágrafo anterior. Este método serve para observarmos como os outros fazem bem, o que traz resultado e, ao mesmo tempo, procurarmos os erros, as falhas nos procedimentos dos produtos analisados.



## 5.1 DESCRIÇÃO ANALÍTICO-COMPARATIVA DE ALGUNS APLICATIVOS

Essas ações se referem aos procedimentos de pesquisa para produzirmos um esboço, que contribua efetivamente e não seja apenas mais uma ferramenta lançado no meio digital. Para dar conta do esboço do aplicativo, faz jus a descrição analítico-comparativa dos aplicativos gratuitos já citados.

A seguir, realizamos uma pesquisa o que já existe gratuitamente em *Play Store* para *Android* com palavras-chave como aprendizagem móvel, redação digital, *app* para produção textual, dissertação, dissertação argumentativa e de que forma cada um deles se apresenta ao usuário.

Nos *downloads* foram contemplados para análise os *apps*: Redação nota 1000 (ANDRADE, 2016); Redação no bolso (2018); Redação *online* (2019) e Meu texto (LEMOS *et al.*, 2019). Seguindo orientações do *Benchmarking*, observamos se as plataformas abordam o conceito de dissertação e sua estrutura, orientação para a produção, campo para a escrita do texto, escrever para quem? isto é, a quem enviar o seu produto? E, por último, a usabilidade desses aplicativos.

### 5.1.1 App Redação Nota 1000

O aplicativo *Redação Nota 1000* já abre com uma nota: “primeiramente eu peço desculpas pelos anúncios sei como eles são chatos e irritantes, mas realmente o aplicativo depende deles tendo em vista que é gratuito”.

Quando o aplicativo abre a tela principal, de início, resgata os temas de redações caídos de 2009 a 2018. Em seguida a proposta do *app* é trazer conceitos e alusões de muitas áreas do conhecimento, para “auxiliar” o estudante nas redações, voltado a um público que prestará o ENEM.

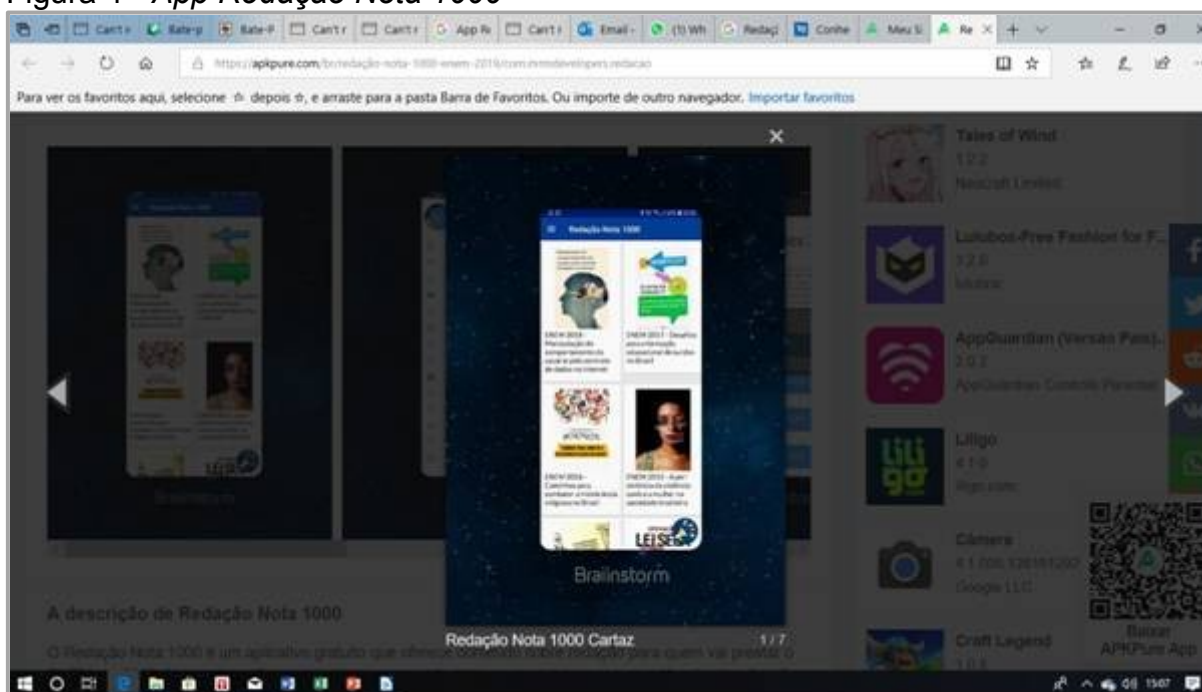
Do lado esquerdo do aplicativo, há um menu que traz botões para cada tema abordado. A saber: redações; avisos e notícias; redações recentes; favoritos; dicas; possíveis 2019; competências; erros comuns; sobre nós; avaliar *app*; compartilhar *app*; enviar sua redação.

Cada botão traz um tema desenvolvido. Quando clicamos nele, aparece o *merchandising* antes, só depois, o texto. Analisamos que o aplicativo traz informações importantes para ajudar o estudante na elaboração da dissertação-argumentativa voltada para o ENEM. Mas a plataforma não traz os conceitos, nem a

estrutura do gênero textual, nem como desenvolvê-lo. Termina afirmando que o *app* “contém conceitos que podem cair na redação e alusões, as quais podem enriquecer a redação, inclusive a do ENEM e elevar a nota atribuída a ela”.

Pelo que parece, o aplicativo não tem um projeto textual claro que contribua para o desenvolvimento da capacidade de escrever do estudante. Acreditamos que essa ferramenta deixa o estudante sem muita experiência, ainda mais confuso, principalmente aquele que não tem habilidade com o gênero dissertativo, que não sabe o que fazer com todas essas informações pulverizadas na tela, sem guia de instrução.

Figura 4 - *App Redação Nota 1000*



Fonte: Andrade (2016, s/p).

### 5.1.2 O *app*, Redação no bolso

Na primeira página do *app Redação no bolso*, há informações de que todas as videoaulas disponíveis no aplicativo estão hospedadas no *YouTube* sob a licença padrão do *YouTube*. A plataforma apenas compartilha. Ela não retém direitos e nem hospeda os vídeos. A plataforma oferece vídeos de cursos de redação para o ENEM e concursos com os seguintes temas: Você não sabe começar uma redação? Aprenda a criar uma introdução; redação na prática; aprenda a argumentar; aprenda a criar um desenvolvimento etc. O *app* reúne tutoriais hospedados no *YouTube* para poupar o estudante de procurar o tema na rede.

O app, *Redação no bolso* (Figura 5), tem um nome interessante, porém falta espaço na *interface* para o usuário exercitar, pois não há organização de qualquer gênero textual.

Figura 5 - App *Redação no bolso* – versão 0.0.1



Fonte: Redação no Bolso (2018, s/p).

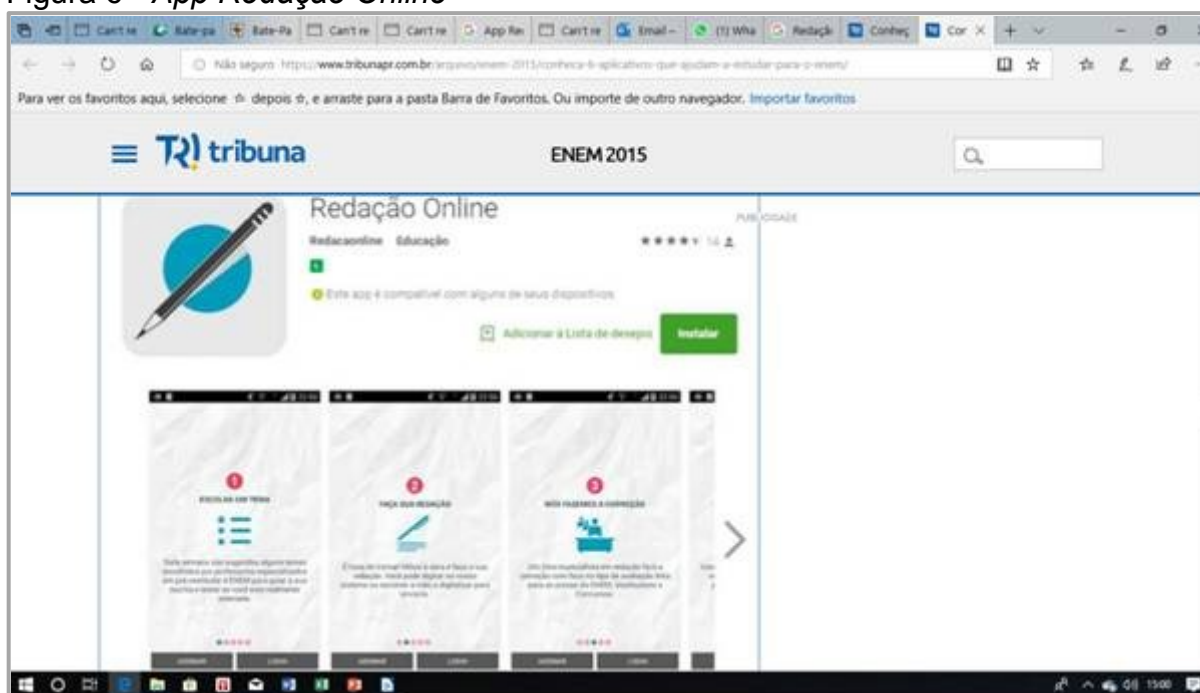
### 5.1.3 App *Redação Online*

A abertura do app *Redação Online* dá boas vindas e informa que ela é uma poderosa ferramenta para exercitar a escrita de redações para ENEM, vestibulares e concursos. A plataforma também avisa que, clicando no canto inferior direito da tela, há um lápis que “linkará” para uma página em branco com um tema para exercitar a escrita e nessa mesma interface textos motivadores. Depois de escrito, há um botão vermelho com uma seta, no canto direito superior da tela. Clicando ali aparece a solicitação do e-mail e senha, e avisa: “ainda não é aluno? Faça uma conta agora”. Afinal, trata-se de um app pago, só descobrimos isto quando enviamos o texto; outro botão redireciona para um mural de recados trazendo dicas importantes para a composição. Não tivemos acesso a esse novo hiperdocumento porque é preciso pagar para usar todos os recursos que a plataforma oferece, mas os recados direcionam para dissertação argumentativa. Os administradores do app prometem corrigir a redação em até três dias úteis. E eles aconselham o usuário a enviar a próxima produção, somente depois de ter recebido a anterior, para que não cometam os mesmos erros. O último botão com interface de três pontinhos direciona para uma nova tela com botões onde se lê “blog, aula online, loja, pagamentos,

ajuda, cronômetro e *login/cadastro*”. A *interface* de todo o *app* é bem simples, na cor azul-turquesa.

Por último, observamos que só há um tema na plataforma, deduz-se que à medida que o aluno da plataforma envia seu trabalho, a plataforma coloca novo tema para ele. Pelo menos o tema ao que tivemos acesso não mostra indício de que tenha sido elaborado pela plataforma ou que tenha sido proposto de algum concurso público.

Figura 6 - *App Redação Online*



Fonte: *Redação Online* (2019, s/p).

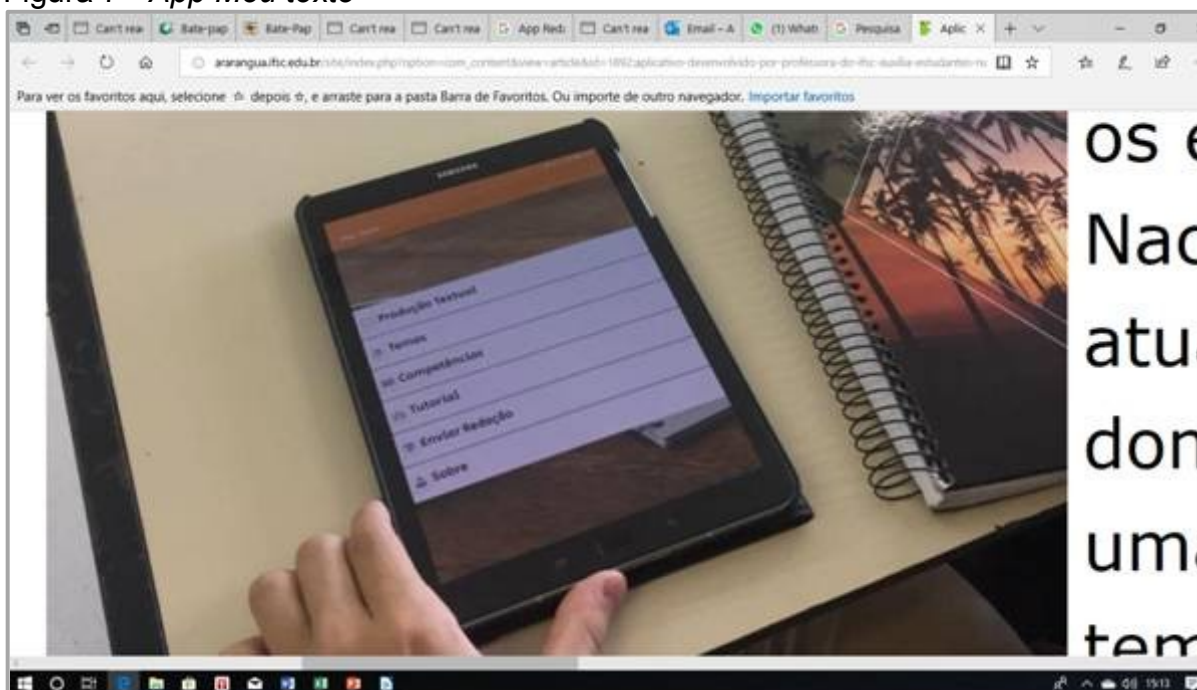
#### 5.1.4 *App Meu texto*

A *interface* do aplicativo *Meu texto* traz seis botões. Primeiro botão: produção do gênero dissertativo com conceito, estrutura das partes e conselhos de como desenvolver uma boa dissertação argumentativa. Depois cinco exemplos de textos hospedados no G1, Globo 1, para ilustrar o que foi dito. Por último, algumas regras de acentuação gráfica, conectores, pontuação e regras de crase. O segundo botão, traz três temas, mas ficam soltos no aplicativo, porque não há uma proposta para o estudante desenvolver um gênero textual com cada tema, por isso esse botão está sobrando na plataforma. Deduzimos que são textos motivadores para o estudante construir uma dissertação argumentativa pelas características dos textos. O terceiro botão traz as cinco competências do Guia da redação do ENEM, 2017

com explicações: demonstrar domínio da escrita formal da Língua Portuguesa; compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação; elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. O Quarto botão é um tutorial para o professor/aluno que dá dicas de como aproveitar bem o aplicativo textual introdução ao aplicativo e como navegar na plataforma, tranquilizando o usuário informando que a plataforma é uma ferramenta de simples uso, e que o logado precisa saber é só o conceito de *web browser*, que já é de domínio da maioria das pessoas. Os dois últimos botões têm como função enviar redação e guia de como navegar na plataforma, respectivamente.

Por último, não há um espaço para a escrita do texto, dentro da plataforma, você só consegue escrevê-lo no botão enviar redação. Lá abre uma janela para anexar e enviar. Na parte inferior da tela, há uma área para escrever o texto, semelhante ao modelo de escritura de *e-mail*. A outra opção é você escrever fora do aplicativo, no caderno, ou no “*Office Microsoft Word*”, para depois, enviá-los para o *e-mail* informado no aplicativo. Em último caso, escreve na área de envio mesmo.

Figura 7 - App Meu texto



Fonte: Lemos et al., 2019, s/p).

### 5.1.5 Análise comparativa dos aplicativos sobre dissertação já vistos

A intenção de investigação das plataformas não foi para espionar, depreciar os *apps*, muito menos copiá-los, como já foi mencionado na introdução desse capítulo. Para se esboçar algo com as mesmas intenções pedagógicas: “ensinar a distância” segundo uma perspectiva crítica e de defesa da apropriação do legado humano, conforme já citado em texto, foi necessário a busca de plataformas de domínio público. Essa ação mirou identificar os pontos positivos e os pontos negativos dos *apps*. Foi preciso, então, fazer os *downloads*, para averiguarmos como eles se organizaram em torno das suas propostas, para que servissem de referência para planejarmos melhor um esboço de redação.

Quadro 9 - Análise de aplicativos sobre dissertação

Aplicativos	Conceito	Estrutura	Orientação para produção	Campo para a escrita	Escrever para quem	Usabilidade
Meu texto	Oferece	Oferece	Oferece	Não oferece	Oferece	Fácil
Redação no bolso	pouco oferece	Oferece em vídeo	Oferece em vídeo	Não oferece	Não oferece	Fácil
Redação Online	Oferece em vídeo	Oferece em vídeo	Oferece em vídeo	Oferece	Oferece	Fácil
Redação Nota 1000	Não oferece	Não oferece	Oferece parcialmente	Não oferece	Não oferece	Fácil

Fonte: Queiroz (2019).

## 5.2 DESENVOLVIMENTO DO ESBOÇO

Desenvolveremos o esboço do aplicativo, conforme as discussões teóricas, voltados ao auxílio da escrita atendendo ao modelo básico do texto dissertativo-argumentativo e sua divisão estrutural.

Adotaremos a sequência didática como princípio do esboço do *app* em situação de ensino-aprendizagem, tanto em sala de aula, quanto autonomamente. Nessa sequência contará com a presença de um professor virtual interagindo com o estudante e o conduzindo a cada objeto de estudo, até mesmo na escrita final da redação. Assim, de forma gradual o usuário irá avançando nos conceitos propostos, não será possível ir direto para a produção do texto, os campos de escrita estarão chaveados até que se cumpra os requisitos básicos: o que é texto até conceito e estrutura dissertativa. Para o professor que usará a plataforma, haverá um cadastro

gratuito para que ele baixe o aplicativo com atividades adicionais para uso em sala de aula. O professor virtual para ele será desativado caso queira.

A SD será importante nesse processo, uma vez que planejaremos e organizaremos cada etapa do trabalho, com atividades interativas e diversificadas, para levar a compreensão e como esse arcabouço se organizará.

Feitos todos os levantamentos necessários para sustentar a criação do esboço do objeto de estudo (*app*) e seus resultados no que tange a efetivação do objeto (sequência didática), Marta Preuss, profissional da informática, entrará em cena para esboçar uma proposta de desenvolvimento de um *Web Service* que atenderá os requisitos básicos de uma produção textual, utilizando uma aplicação *android* para acesso e solicitação dos serviços.

As telas foram desenhadas sem muito conteúdo gráfico e predominantemente em tons de cinza por se tratar de um *wireframe*:

O *wireframe* não contém cores, identidade visual ou conteúdo e pode ser feito com lápis, caneta, régua e borracha [...] os dois objetivos principais do *wireframe* são o auxílio ao designer na hora da diagramação dos conteúdos e na aplicação da identidade visual, e também ser a principal ferramenta em relação a um alinhamento inicial da expectativa do cliente quanto ao visual do projeto contratado. (SAUER, 2019, s/p, grifo no original)

Existe tanto uma versão para *desktop* quanto uma versão para celular. Isso se dá, pois o proposto sistema é responsivo, ou seja, adapta-se à tela utilizada. Apesar de ser mais confortável escrever no computador, 44% dos jovens até 17 anos utilizam a *internet* apenas pelo celular de acordo com a Agência Brasil. (MELLO, 2018).

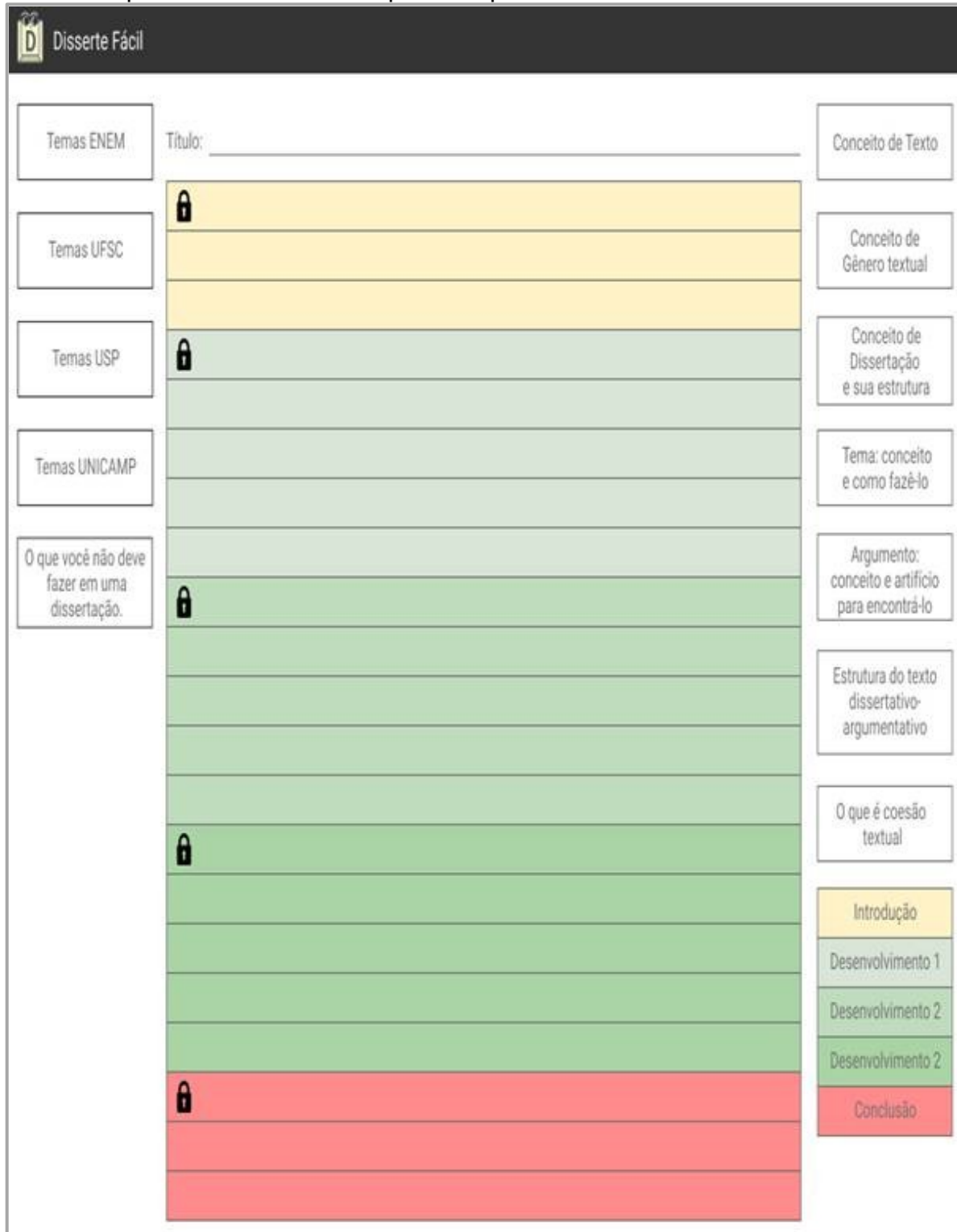
Durante o uso do aplicativo, é sempre possível voltar e refazer alguma parte, pois em interface "Os erros deveriam ser fáceis de detectar, deveriam ter consequências mínimas e, se possível, seus efeitos deveriam ser reversíveis" de acordo com Norman (2006, s/p).

Cada área fica transparente até que possa ser usada, guiando o usuário pelo caminho. Além disso, as colunas mudam de tamanho conforme *Make It So: Interaction Design Lessons from Science Fiction*, de Shedroff (2012, s/p, grifo no original): "*put peripheral information in peripheral channels.*" - coloque informações periféricas em canais periféricos, em tradução livre. E também "*The more obvious the system commands, the easier the interface will be to learn and use.*" - quanto

mais óbvios forem os comandos do sistema, mais fácil a interface vai ser de ser aprendida e usada". (SHEDROFF; 2012, s/p., grifo no original)

Desta forma fica embasada as escolhas de usabilidade do sistema. (FIGURAS 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22)

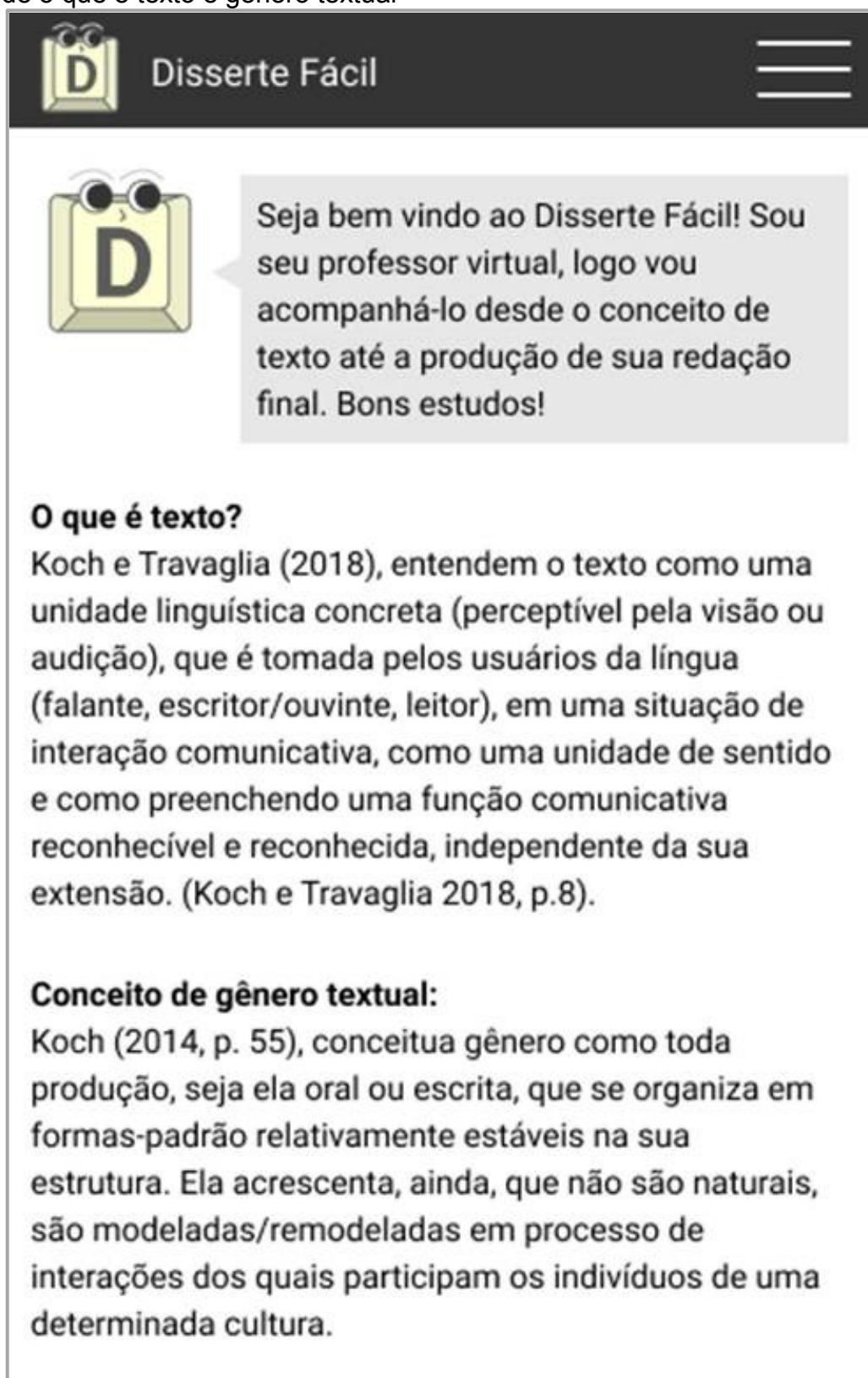
Figura 8 - Tela do projeto na versão *desktop*. Seus elementos foram contemplados na versão para celular e serão explicados posteriormente



Fonte: Queiroz e Preuss (2019).



Figura 9 - Versão para celular. O aluno é recebido pelo professor virtual, que o guiará pelo processo de escrever uma redação. Mas antes de começar, o aluno aprende o que é texto e gênero textual



**D** Disserte Fácil

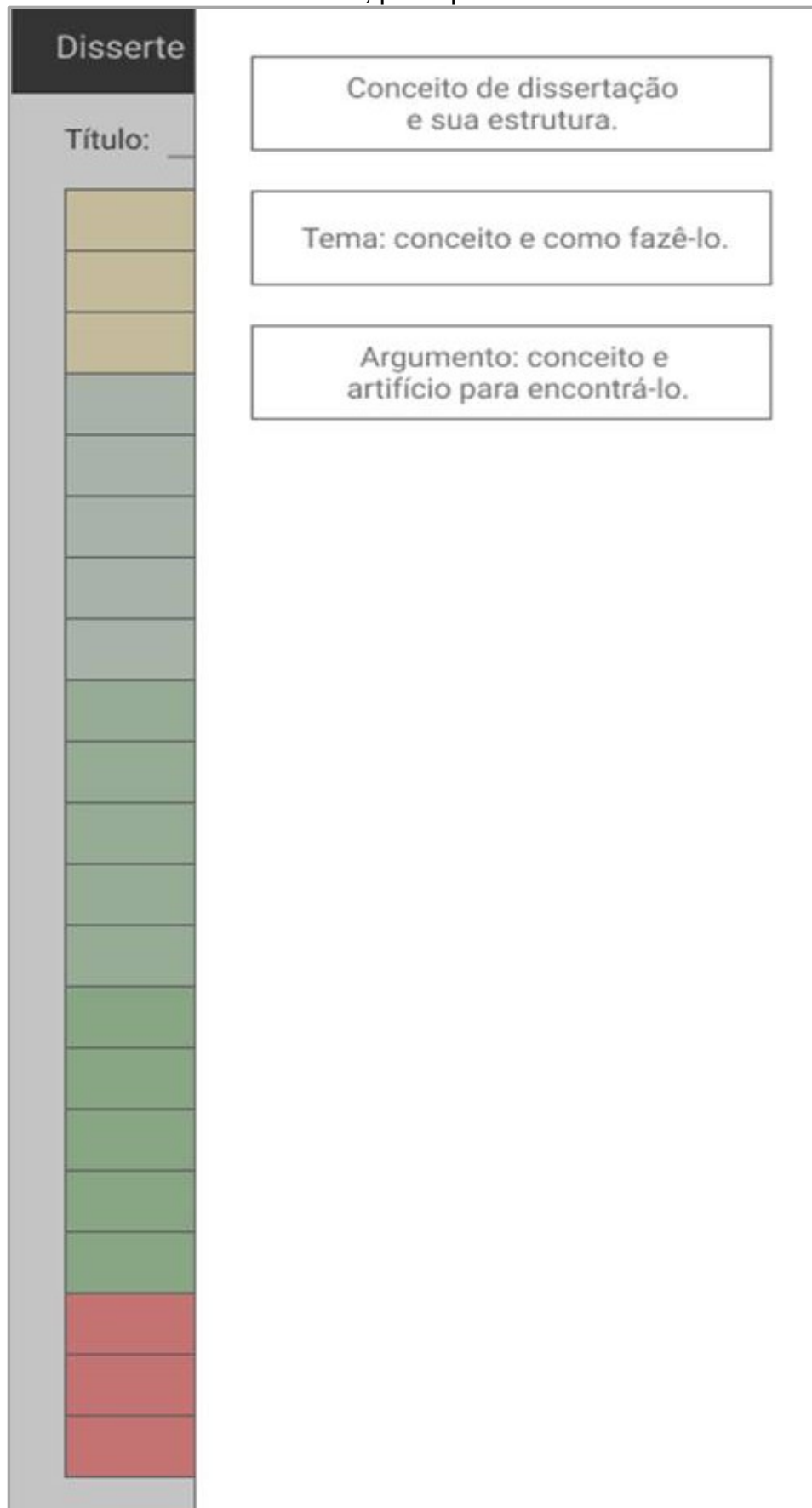
**D** Seja bem vindo ao Disserte Fácil! Sou seu professor virtual, logo vou acompanhá-lo desde o conceito de texto até a produção de sua redação final. Bons estudos!

**O que é texto?**  
Koch e Travaglia (2018), entendem o texto como uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independente da sua extensão. (Koch e Travaglia 2018, p.8).

**Conceito de gênero textual:**  
Koch (2014, p. 55), conceitua gênero como toda produção, seja ela oral ou escrita, que se organiza em formas-padrão relativamente estáveis na sua estrutura. Ela acrescenta, ainda, que não são naturais, são modeladas/remodeladas em processo de interações dos quais participam os indivíduos de uma determinada cultura.

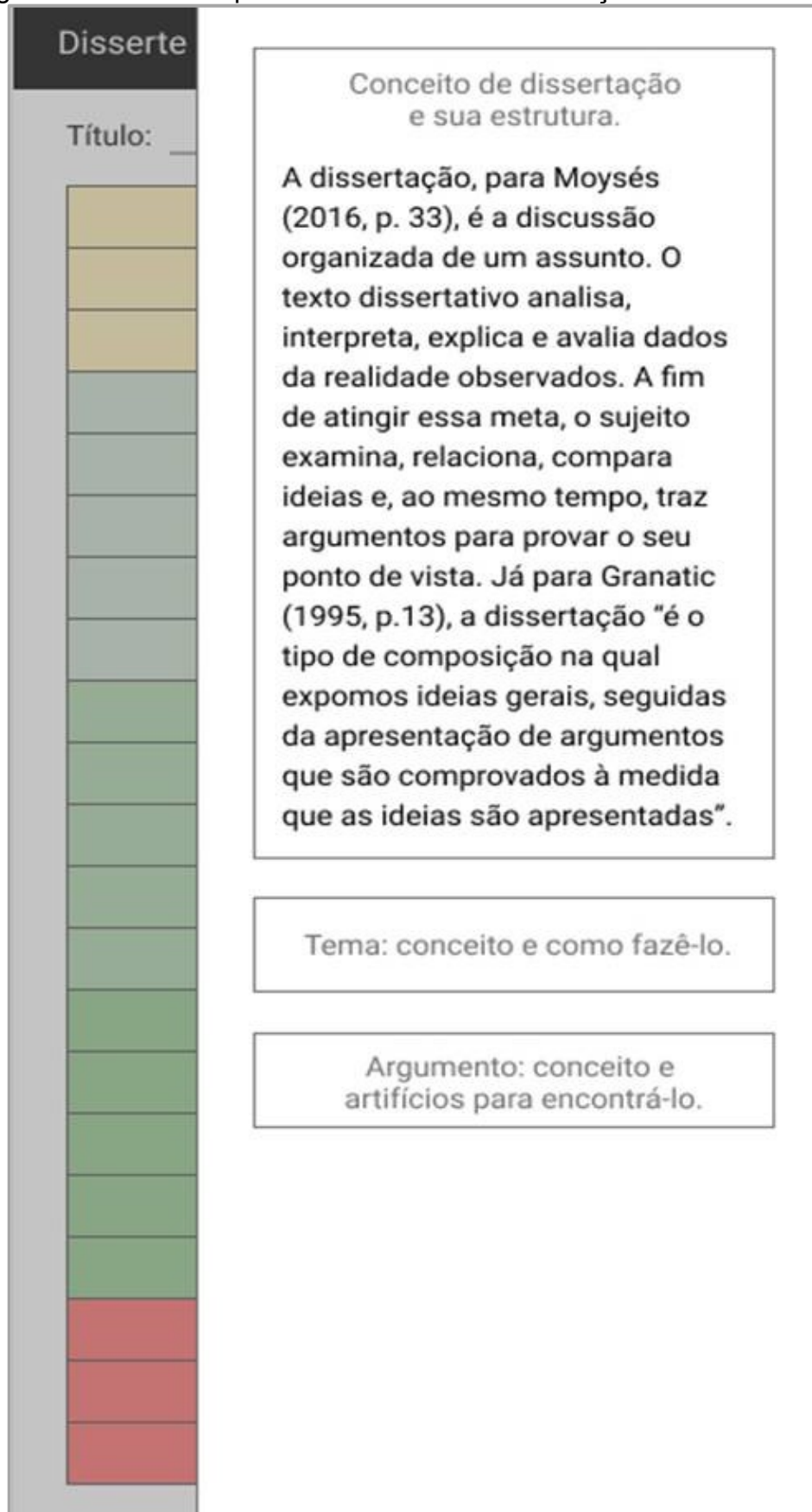
Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

Figura 10 - O menu lateral se abre, para que o aluno acesse mais conteúdo



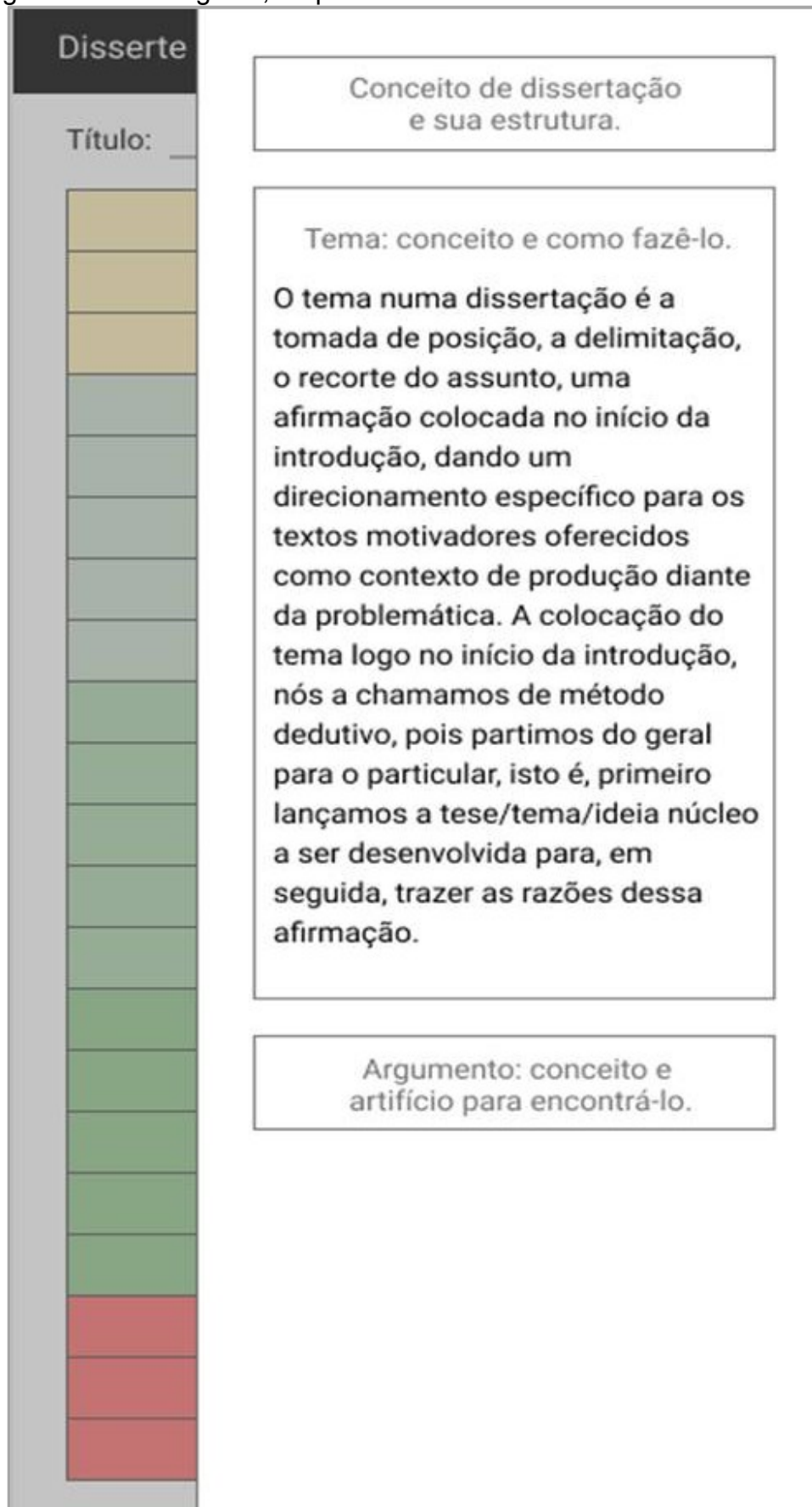
Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

Figura 11 - O aluno aprende o conceito de dissertação e sua estrutura



Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

Figura 12 - Em seguida, é apresentado ao tema: conceito e como fazê-lo



Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

Figura 13 - Então, Argumento: conceito e artifício para encontrá-lo



Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

Figura 14 - Neste ponto o aluno está pronto para exercitar os temas e argumentos. Exercitar sob orientação, oferecendo **com orientação tutorial** é possível aprender com ajuda, para mais adiante produzir com autonomia. Isso revela uma concepção pedagógica

Conforme os conceitos estudados até aqui, escolha a instituição (ou instituições) de ensino para treinar tema e argumento:

Temas ENEM  Temas UFSC

**Diferença da qualidade de vida em ambientes urbanos e rurais**

Um jornal mostrou a reportagem dizendo que, apesar do êxodo rural ser uma realidade, muitas pessoas gostariam de viver no campo.

O Histórico desafio de se valorizar o professor.


O que o fenômeno social dos 'rolezinhos' representa?

Cooperativismo como alternativa social

O Grupo fortalece o indivíduo?

**A partir dos textos motivadores dos assuntos das instituições escolhidas por você, elabore cinco temas com seus respectivos argumentos, como exercício para fixação do que foi estudado.**

Caixa de texto apenas para escrever o tema e os seus argumentos. Não se preocupe com os encadeamentos dos períodos, apenas escreva as justificativas para sustentar seu tema.

 **Atenção! São cinco temas diferentes com seus respectivos argumentos para que você possa prosseguir.**

Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

Figura 15 - Ele precisa exercitar pelo menos cinco vezes antes de poder avançar

**A partir dos textos motivadores dos assuntos das instituições escolhidas por você, elabore cinco temas com seus respectivos argumentos, como exercício para fixação do que foi estudado.**

Caixa de texto apenas para escrever o tema e os seus argumentos. Não se preocupe com os encadeamentos dos períodos, apenas escreva as justificativas para sustentar seu tema.

Salvar

Exercício 1

Exercício 2

Exercício 3

Exercício 4

Exercício 5

**Legenda:**

Introdução
Desenvolvimento 1
Desenvolvimento 2
Desenvolvimento 3
Conclusão

Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

Figura 16 - O arcabouço é liberado, mas antes de começar a escrever, o aluno ainda precisa ser informado do que não se deve fazer em uma dissertação e o que é coesão textual

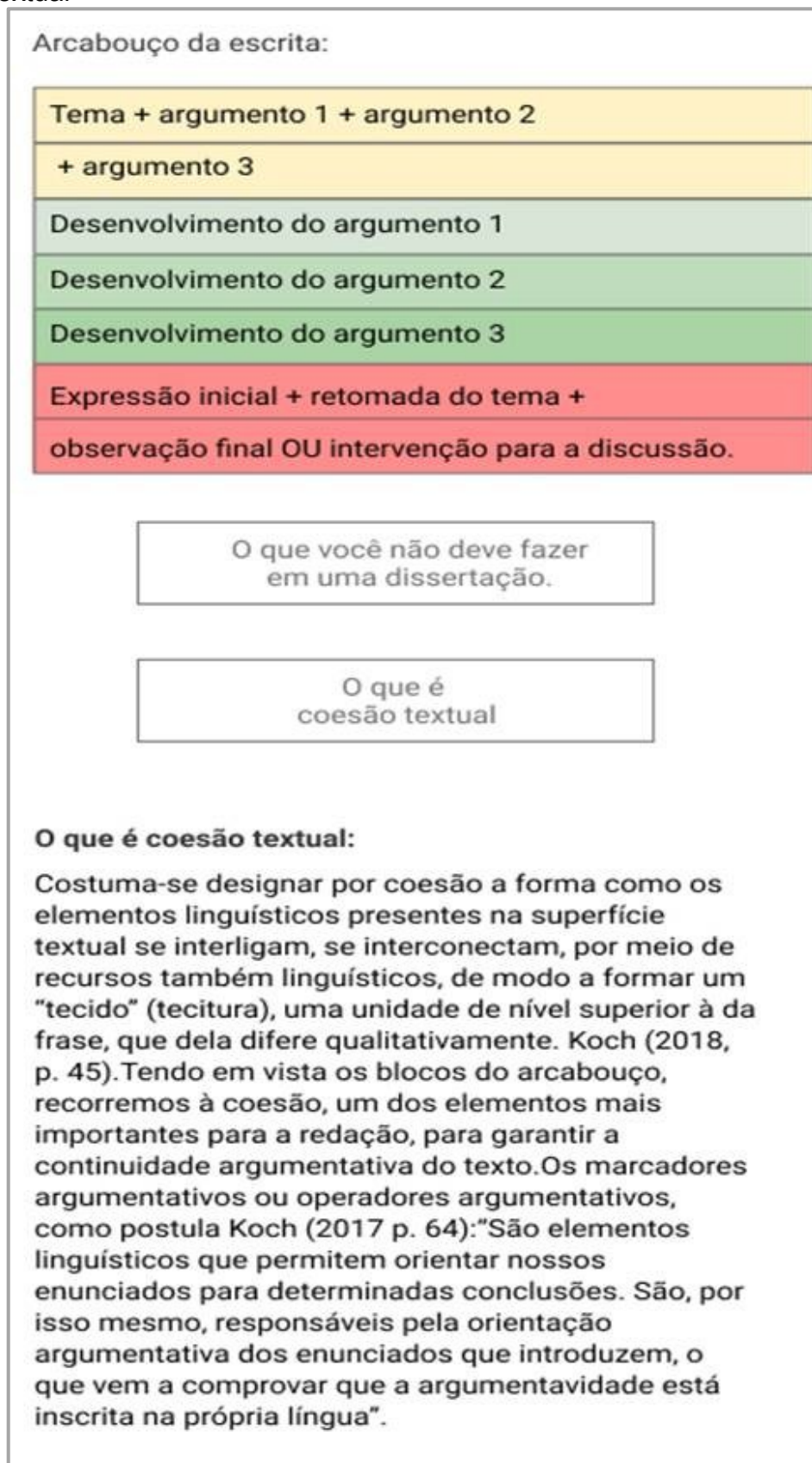




Figura 17 - O aluno segue aprendendo o que não pode ser feito em uma dissertação



Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

Figura 18 - O aluno pode começar a escrever sua introdução, a partir dos elementos exercitados na Figura 8. O assistente está sempre presente, dizendo ao aluno que ele precisa utilizar as expressões sugeridas antes de avançar. Conforme ele escreve, o arcabouço é atualizado

**Vamos começar a escrita da dissertação argumentativa passo a passo, da introdução à conclusão. Escolha um dos temas exercitados na atividade anterior para esse fim.**

**Agora que você já sabe como elaborar o tema e seus argumentos é o momento de organizá-lo através de elementos coesivos. Escreva a introdução do seu texto seguindo as orientações:**

**Dicas:**

- Use vírgula depois do tema
- Depois adicione **porque, pois, que, porquanto, já que, visto que, como** etc e o primeiro argumento
- Em seguida utilize vírgula novamente e o segundo argumento
- Por último, use **e, além de; e, além do mais; e; além disso; e também** e adicione o último argumento. Sua introdução está pronta.

Tema, porque argumento 1, argumento 2, e, além do mais argumento 3.

\* escrevendo neste campo, seu arcabouço é atualizado.



Se você não utilizar os elementos coesivos, não poderá avançar para a próxima etapa.

A dissertação é formada de três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

**Segundo Garcia (2012), A introdução apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal como ponto de partida. Sautchuk (2017, p.149) contribui também com essa questão afirmando que o início corresponde à tese – a proposta do que se quer desenvolver ou provar. Essa afirmação também é chamada de tópico frasal, tema, e forma com outras orações a introdução do texto. Resumidamente é o ponto de partida para determinada discussão.**

Figura 19 - Agora pode-se desenvolver os argumentos. Da mesma forma, o assistente está presente para que o aluno utilize as expressões propostas

Quando termina a introdução, começa o desenvolvimento. Este “apresenta-se os recursos argumentativos selecionados para convencer o leitor da tese proposta”, Lopes et al. (2017, p.6). Abaurre et al. (2016, p. 342) contribui afirmando que o desenvolvimento cumpre a tarefa de tornar clara a abordagem do tema exposto na introdução, isto é, explicar por meio do raciocínio a progressão da temática com as ideias encadeadas entre os parágrafos sem repetições.

**Por fim, na conclusão, é dada uma resposta-síntese ao problema levantado pela tese, Lopes et al (2017, p.6). Para Abaurre et al. (2016, p.343) a conclusão é o “encerramento natural do desenvolvimento realizado”. Logo, esgotando os argumentos apresentados, concluímos.**

**Você já consegue escrever o seu desenvolvimento.**

Dicas:

Você pode utilizar as seguintes expressões no início do parágrafo:

- Antes de tudo;
- Antes de mais nada;
- Em princípio;
- Em primeiro lugar;
- Inicialmente;
- No que tange ao;
- Primeiramente;
- quanto ao primeiro argumento.

**Em princípio, desenvolvimento do argumento 1**



Você precisa começar seu texto com algumas das expressões sugeridas para seguir.


Figura 20 - Ao utilizar linguajar inadequado, o assistente sugere que existe algo que pode ser melhorado

**Agora vamos para o segundo argumento**

Dicas:  
 Você pode utilizar as seguintes expressões no início do parágrafo:

- Ainda convém lembrar;
- Além daquele argumento;
- Além disso;
- Antes de mais nada;
- Assim também;
- Da mesma forma;
- De maneira idêntica;
- Do mesmo modo;

Do mesmo modo, **vc** sabe que...



Opa! Desvio da linguagem dissertativa. Reveja seu texto.

**É a vez do terceiro argumento:**

Dicas:  
 Você pode utilizar as seguintes expressões no início do parágrafo:

- Ainda convém lembrar;
- Além de que;
- Além daqueles argumentos;
- Antes de encerramento desse assunto;
- Cumpre ainda aludir desse assunto;
- Finalmente no que diz respeito
- Outra preocupação constante;
- Por último;

Além de que, desenvolvimento do argumento 3

Fonte: Queiroz e Preuss (2019).


Figura 21 - O aluno vai preenchendo toda a redação, até sua conclusão

**Agora vamos fazer a conclusão, ou seja, é hora de finalizar.**

**Dicas:**  
Você pode utilizar as seguintes expressões no início do parágrafo:

- Assim;
- Dado o exposto;
- Dessa forma;
- Diante disso;
- Diante do quanto exposto;
- Sendo assim;
- Em síntese;
- Em conclusão;


Dado o exposto, (opcional: retomada do tema) e observação final OU intervenção para discussão



Não esqueça de revisar seu texto antes de enviá-lo ao professor.

Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

Figura 22 - Arcabouço preenchido, redação concluída. Quando termina a redação, o aluno deve revisá-la no arcabouço e escolher se deseja mandar ao professor ou se prefere pagar ao aplicativo e enviá-lo a uma banca corretora

 Disserte Fácil
☰

Legenda:

Introdução
Desenvolvimento 1
Desenvolvimento 2
Desenvolvimento 2
Conclusão

Arcabouço da dissertação argumentativa preenchido:

**Título: A qualidade de vida na cidade e no campo**

É de conhecimento geral, que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana, <b>porque</b> no campo inexistente a agitação das grandes metrópoles, há maiores possibilidades de se obterem alimentos adequados <b>e, além do mais</b> , as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras.
<b>Em primeiro lugar</b> , ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor colocação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o habitante urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre a vida dos moradores da zona rural.

Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

Continua...

Continuação...

<p><b>Além disso</b>, nas áreas campestres há maior quantidade de alimentos saudáveis. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.</p>
<p><b>Ainda convém lembrar</b> a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatores já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar as relações humanas mais profundas.</p>
<p><b>Por tudo isso</b>, entendemos que a zona rural propicia a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo.</p>

– Granatic (1995, p.81)

Enviar ao professor:

Enviar à banca de corretores:

Fonte: Queiroz e Preuss (2019).

### 5.3 IDENTIDADE VISUAL E ERGONOMIA DO *APP*

A identidade visual e ergonomia não é o objeto de pesquisa.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos o trabalho de pesquisa, constatamos que havia uma dificuldade em encontrar um aplicativo gratuito de dissertação que atendesse os anseios do usuário, em todos os *apps* encontrados e avaliados exigiam que o estudante já soubesse escrever uma dissertação argumentativa, pois não se preocuparam em oferecer a ele nenhum roteiro de produção. Por isso criamos um esboço de um aplicativo para *Android* que contemplasse o gênero dissertativo-argumentativo.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral, confeccionarmos um esboço de um aplicativo que descrevesse as condições de criação de um ambiente de escrita que desse aos usuários iniciantes condições de aperfeiçoar seu domínio da dissertação argumentativa. Constatamos que o objetivo foi atendido, porque efetivamente, o trabalho conseguiu materializar teoricamente as partes que estruturam o arcabouço dissertativo-argumentativo.

Verificamos também que os enquadramentos dos objetivos específicos: estrutura do gênero dissertativo; desenvolvimento do esboço do aplicativo e identidade visual do *app*, foram atendidos em parte. Os dois primeiros respectivamente, realizamos uma pesquisa bibliográfica voltada para a linguística textual e descrevemos as condições teóricas de cada objetivo garantindo a sua realização. Já o planejamento da identidade visual do aplicativo (*interface*), no momento não foi pertinente desenvolvê-la, já que não era objeto de estudo e por se tratar de um esboço. Assim, as telas em tons de cinza se caracteriza por ser um *wireframe* (sem cores), então é um desenho básico de uma *interface*.

A discussão se deu com uma pesquisa bibliográfica no campo da linguística textual. Diante dessa metodologia estudo de caso, percebemos que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla e uma bibliografia mais abrangente e diversificada para analisar outros objetos que compõem a dissertação. Já que nesse trabalho teve limitação de tempo, escassez de bibliografia nas bibliotecas e nas livrarias de Florianópolis. Só foi possível realizar uma parte de objetos que compõem o gênero textual, já que a linguística textual não explorava o gênero específico.

Chegamos até um determinado ponto circunscrito pelas condições históricas de realização de pesquisa e produção de um texto acadêmico em um curso de

especialização. A continuidade dos estudos por outros pesquisadores sempre é uma necessidade que sempre se apresenta e produzir conhecimento é uma atividade humana coletiva. Assim, o convite e o desafio ficam postos ao leitor e ao campo de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE; Maria Bernadete M; PONTARA, Marcela **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2016. (v. 3)
- ANDRADE, Marcos. **Redação Nota 1000**. 2016. Disponível em: <<https://www.redacaonota1000.com.br/institucional/paraAlunoRed1000>>. Acesso em: 09 abr. 2019.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cad. Pesq.**, n. 49, p. 51-54, maio 1984.  
<<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1427/1425>>. Acesso em: 09 abr. 2019.
- ARAÚJO JR., C. F. Ambiente Virtuais de Aprendizagem: comunicação e colaboração na Web. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S.; CABRAL, A. L. T. (Orgs.). **Interações virtuais perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa à distância**. São Carlos, SP: Claraluz, 2008. p. 21-42
- AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PNAD contínua TIC 2016**: 94,2% das pessoas que utilizaram a Internet o fizeram para trocar mensagens. 21 fev. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>>. Acesso em: 09 abr. 2019.
- BAKHTIN, Michael. **Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CENTRAL DO BRASIL. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [s/l]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.
- CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **Smartphone já é principal ferramenta de compra online para 33% dos internautas, aponta estudo do SPC Brasil e CNDL**. 03 jul. 2018. Disponível em: <<http://site.cndl.org.br/smartphone-ja-e-principal-ferramenta-de-compra-online-para-33-dos-internautas-aponta-estudo-do-spc-brasil-e-cndl/>>. Acesso em: 09 abr. 2019.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? **Informática educativa**, UNIANDES – LIDIE, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999.
- FAMA ADESIVOS ESPECIAIS. Disponível em: <[www.famaadesivos.com.br](http://www.famaadesivos.com.br)>. Acesso em: 07 abr. 2019.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. **Gramática**. 20ª ed. São Paulo: Editora Afiliada, 2016.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo: Scipione, 1995.

KOCH, Ingedore Vilaça. **A coesão textual**. 22ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **Introdução a linguística textual**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Ler e escrever**: estratégia de produção textual. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência textual**. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LAURINDO, Ana Karol Spricigo; SOUZA, Paulo Henrique da Silveira de. **Aplicativos educacionais**: um estudo de caso no desenvolvimento de um aplicativo na plataforma App inventor2 para auxílio no ensino de produção textual nas aulas de português. 2017. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação) Universidade Federal de Santa Catarina. Araranguá, 2017.

LE MOS, Robson Rodrigues; FIUZA, Patrícia Jantsch; BORGHEZAN, Igor L. F. et al. **Meu texto**. Disponível em: <<https://www.apkmonk.com/app/br.ufsc.meutextoapp/>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

LOPES, Eduardo Antônio; CALBUCCI, Eduardo; BRAGA, Henrique Santos *et al.* **Cad. do ENEM**: Língua Portuguesa, Ensino Médio. São Paulo, Abril, 2017.

MANHÃES, Ricardo. **O tal vídeo causou furor na ilha. ND+Charge**. 07 jun. 2019. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/opiniaio/charges/o-tal-video-causou-furor-na-ilha/>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUESI, Sueli C.; CABRAL, Ana Lúcia T. **Linguística textual: interfaces e delimitações**: homenagem a Ingedore Grunfeld Villaça Koch, Edson Rosa Francisco de Souza, Eduardo Penhavel, Marcos Rogério Cintra. São Paulo: Cortez, 2017.

MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

MELLO, Daniel. **Cresce o número de crianças e adolescentes conectados só pelo celular**. São Paulo, 18 set. 2018. Disponível: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/cresce-o-numero-de-criancas-e-adolescentes-conectadas-so-pelo-celular>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

MELO NETO, João Cabral de. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. (v. único)

MENEGUELLI, Marcele Fernandes; CARDOSO, Simônia da Silva; SILVA, Sônia Mara da. *et al.* Benchmarking: ferramenta a serviço da inovação. **Rev. Eletrônica**, Faculdade Metodista Granbery, Curso de Administração, n. 3, jul./dez. 2007.

MOREIRA, Eduardo. **O que é o Play Store e para que serve?** 17 maio 2016. Disponível em: <<https://www.targethd.net/o-que-e-play-store-e-para-que-serve/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: atividade de leitura e produção de texto. 4ª ed. São Paulo, Saraiva, 2016.

NISBETT, J.; WATT, J. **Case Study.Redguide 26**: Guides in Educational Research. University of Nottingham School of Education, 1978.

NORMAN, Donald A. **O design do dia a dia**. Anfiteatro, 2006.

PONTE, J. P. da Tecnologia da informação e comunicação na formação de professores: Que desafio? **Rev. Iberoamericana de Educ.**, n. 24, p. 63-90, 2000. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie24a03.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

REDAÇÃO NO BOLSO, versão 0.0.1. 25 jan. 2018. Disponível em: <<https://apkpure.com/br/redação-no-bolso/br.com.acaicomcodigo.redacaonobolso>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

REDAÇÃO ONLINE. **Correção e curso de redação**. 2019. Disponível em: <<https://redacaonline.com.br/>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

SAUER, Gabriel. **Wireframes**, o que são e por que os utilizamos? [Postado por Lauro Becker]. 09 set. 2019. Disponível: <<https://www.organicadigital.com/seeds/wireframes-o-que-sao-e-por-que-os-utilizamos/>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever da frase ao texto**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SHEDROFF, Nathan. **Make it só**: interaction design lessons from science fiction. [s.l]: Rosenfeld Media, 2012.

SOUZA, Inara. **Quadrado de chocolate e amendoim**. 07 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.casinhaarrumada.com/2016/04/folha-de-receita-para-download-faca-seu-proprio-caderno-de-receitas.html/>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. 7ª ed. São Paulo: Scipione, 2017.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

YIN, Robert K. **Estudos de casos: planejamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Bookman, 2001.